



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
AVENÇA Nº 1162

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

DE S. BRÁS PARA O MUNDO

ESTA Primavera quentíssima, sem precipitações no rectângulo algarvio, deu uma forte machadada na economia regional, e não só! Maio, de tórrido «suão» levantino, destroçou as searas. Metade da produção prevista, pulverizou-se e a outra metade serão sementes definhadas.

A sementeira de sequeiro, que tem como protagonistas o grão, batatais e algumas er-

vilhas, nem sequer atingiu floreação em muitas regiões do interior! Enfim, mais uma calamidade a juntar a tantas outras!

Que raio de misteriosa bruxaria se encarna contra o modesto proprietário da zona rural algarvia? Se não houve trigo, favas e amêndoas e a «novidade» da alfarroba, prevista para metade da produção, que vai acontecer no somatório das dificuldades tradicionais? Se o milho é a base da alimentação rural que vive ainda arregaçada a preceitos milenários ingerindo as sopas de batata, de açorda, papas e jantares de grãos com abóbora semeada na montureira (ali ao pé da porta) como vai

por F. Clara Neves

viver essa pobre gente — que não vê nem peixe nem carne — mas persiste em explorar as embelgas sem húmus, herdadas dos seus antepassados.

(Conclui na 3.ª página)

Festival aéreo em Montechoro

A PATRULHA Acrobática «Asas de Portugal» da Força Aérea Portuguesa realiza no dia 15 de Julho (Domingo), pelas 16 horas, no espaço aéreo da zona de Montechoro (Albufeira) um Festival Aéreo.

A grande categoria de «Asas de Portugal», testemunhada em tantas exhibições quer no País como no estrangeiro indicam o antecipado êxito desta iniciativa.

PALAVRA PUXA PALAVRA

por Teodomiro Neto

UM CONGRESSO MAIS

A 23 e 24 de Novembro de 1974, 994 congressistas do PPD, eleitos em representação de todos os concelhos do país, reuniram-se, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no seu 1.º Congresso.

De acordo com as conclusões divulgadas na abertura da sessão de encerramento, a «discussão do Programa do partido constituiu uma demonstração inequívoca da entusiástica adesão das bases a um projecto de construção de uma sociedade socialista e democrática em Portugal, pela via da social-democracia». Para os observadores políticos, o congresso não só serviu para marcar o que, então se chamou de viragem à esquerda uma como que entrada no espaço político do Partido Socialista, mas ainda para provar — caso bastante raro — que as cúpulas do PPD se situem, de facto, mais à esquerda do que as bases.

Para secretário-geral seria confirmado Sá Carneiro; a Comissão Política constituída por 15 elementos passou a contar com nomes como Francisco Balsemão, Magalhães Mota, Carlos Macedo e Santos Silva. Para a Comissão de Fiscalização foram eleitos, entre outros Marcelo Rebelo de Sousa, Correia da Cunha, Rui Machete e Nuno Rodrigues dos Santos.

O professor Emídio Guerreiro, ve-

(Conclui na 4.ª página)

A VISITA DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA À JUGOSLÁVIA

Telex do nosso enviado especial José Cruz, directamente de Pula

A ATERRAGEM do avião presidencial registou-se às 16 horas e 15 minutos, hora de Lisboa. No Aeroporto de Pula, o general Ramalho Eanes era aguardado pelo vice-presidente da Assembleia Federal, por altas individualidades, pelo Corpo Diplomático e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que já se encontrava em Pula.

A comitiva deslocou-se depois à ilha de Brioni, a cerca de 20 minutos de viagem, residência de verão do Marechal Tito, presidente da República da Jugoslávia.

A chegada, o general Eanes teve honras militares, tendo recebido flores vermelhas entregues pelos pioneiros Jugoslávios, seguindo para um encontro privado com Tito.

Houve depois, por deferência do presidente jugoslavo, uma alteração ao programa da visita oficial. O general Eanes ficou instalado na vila Bionika, na ilha Brioni.

No decorrer da viagem, o presidente da República enviou mensagens, sucessivamente, ao Rei D. Juan Carlos, a Giscard d'Estaing e a Sandro Pertini, à passagem por Espanha, França e Itália, respectivamente.

As primeiras impressões que se colhem deste recanto da costa do Adriático são francamente positivas. Um clima acolhedor, suave,

uma paisagem de vegetação exuberante, com bosques até onde a vista alcança, águas limpas, despoluídas, estradas de acesso de boa qualidade, etc.

As duas unidades hoteleiras que até agora visitámos são de excelente qualidade, com profissionais competentes.

Um senão: as praias não têm areia.

Voltando à visita presidencial. Em próximo serviço, para a semana, faremos um relato mais circunstanciado desta viagem que acompanhámos, a convite da Presidência da República.

Festa nos Bombeiros Voluntários de Faro

LEVOU muita gente ao vetusto Largo da Sé, em Faro, a cerimónia da entrega de machados aos novos membros da Associação de Bombeiros Voluntários da cidade (Cruz Lusa) que teve a assistência destacada individualidades da vida local e regional, comandantes das Corporações de Bombeiros da província algarvia, etc.

Por bons serviços prestados à Corporação farense, foram louvados e condecorados os srs. dr. Artur May Viana e Artur Canteiro, sendo também impostas medalhas de assiduidade e bons serviços a diversos membros do corpo activo e entregues os machados aos novos bombeiros. O comandante Jorge Pais Lobo recebeu de sua filha Maria Teresa os galões do cargo em que há pouco foi empossado, o mesmo acontecendo com o 2.º comandante José Francisco, também dos Voluntários de Faro, a quem foram entregues os galões por sua filha Maria Luísa. Ao Corpo Privativo de Bombeiros da empresa Torres Pinto, Lda., na pessoa do seu comandante sr. Valdemar Carlos da Silva, foi entregue pelo comandante Pais Lobo o estandarte respectivo, recebendo o ajudante desta corporação os galões das mãos do director da empresa sr. Jorge Vieira.

Os bombeiros desfilarão depois com fanfarras, em continência às autoridades.

A «Cruz Lusa», os rádio-amadores de Faro, taxistas, e alguns particulares, ofereceram uma estação-base de rádio, para escuta permanente, a fim de se prestar auxílio a todos os níveis.

Fizeram uso da palavra os comandantes Sérgio Marques Batista, de Vila Real de Santo António, que representava a Liga dos Bombeiros Portugueses, Pais Lobo, e pela Direcção da Corporação sr. Simões, sendo posta em relevo a necessidade de dotar de novas instalações os Bombeiros Voluntários de Faro, face às dificuldades e problemas que neste sector os asoberbam.

Realizou-se depois um almoço de convívio, que decorreu em ambiente de amizade e camaradagem.

B. V.

MUNDO FORA

RELAÇÕES GRÃ-BRETANHA - RODÉSIA POLÍTICA DO GOVERNO É PERIGOSA, AFIRMA PARLAMENTAR INGLÊS

Manifestação convocada para dia 30 de Junho

A possibilidade do reconhecimento do regime rodésiano de Smith-Muzorewa pelo governo conservador de Londres causa a apreensão de muitos ingleses que consideram essa atitude contrária aos interesses da própria Grã-Bretanha.

Para contrariar a referida orientação governamental foi criado um Comité de Defesa do Zimbabwe no âmbito do movimento contra o apartheid e convocada para o próximo dia 30 de Junho, em Londres, uma manifestação de «todos os ingleses que estão contra o desbaratamento dos interesses do país».

Robert Huse, presidente do Movimento Contra o Apartheid e membro da Câmara dos Comuns, fez, a este propósito, algumas declarações.

«A ATITUDE do novo governo conservador face ao problema rodésiano não só agrava a situação no sul de África como acarreta graves perigos para a Grã-Bretanha», afirmou

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

COMO é do conhecimento dos nossos amigos e leitores, «Jornal do Algarve» teve a honra de ser escolhido, pelos responsáveis oficiais, entre os semanários provinciais de maior prestígio no País, para acompanhar o senhor Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, na sua visita oficial à Jugoslávia, para conversações com o Presidente Josep Broz TITO.

Nessa República Federativa Socialista, Eanes avistou-se com Tito, na sua residência de Brioni, com ele discutindo diversos problemas relacionados com os interesses dos dois países amigos. Estavam previstas nas negociações, a assinatura de acordos consulares e de transportes marítimos, entre outros.

Foi o nosso companheiro e Chefe de Redacção, José Estêvão Cruz, que fez parte da comitiva presidencial, representando o «Jornal do Algarve» durante essa visita à Jugoslávia. Ele diz aos

nossos leitores, a partir do presente número, as suas impressões, colhidas «ao vivo», desse país eslavo, cujo Presidente Tito é um dos chefes de fila dos países não alinhados.

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

VI-VÍTIMAS DE ADULTOS

M EIO ano quase a findar e a criança, diariamente, surge na imprensa como vítima dos adultos, como um ser esquecido e mal compreendido pela sociedade que adia transformações, arquiva projectos, inventa remendos e protela, uma vez e outra, o momento de enfrentar a realidade. Rapto, sequestros, violações, epidemias, insegurança, roubos, sevícias, mortes e um sem fim de crueldades que, por vezes, levam ao desespero e ao suicídio. Aquela menina a quem pai e irmão não ouviram os queixumes dos maus tratos, aquele rapazinho que não suportava o espectáculo da decadência

moral da mãe e outros que vão engrossando o número dos que recusam a vida trituratora, sem sonhos, sem sol, sem afecto. E perguntamos se, afinal, tamanho cortejo de mágoas passa tão longe de nós todos, os exemplares (!) adultos, que não desejamos ver as causas destes actos e nos limitamos a comentá-los com o «coitadinho» já gasto e revelho. Será esta a realidade que temos de co-

por Maria de Olhão

nhecer a fundo para poder agir, pois as tradicionais festas infantis criam algumas horas de ilusão e alegria, é certo, mas não fazem a viragem que se impõe e pretende. Sabe-se lá quantos outros factos dolorosos atingem crianças, sem que os jornais os possam noticiar. Denunciadoras verdadeiras surgiram nas comemorações do 10 de

(Conclui na 3.ª página)

QUARTO FORA

LA foi o IV... para o cesto. E, fazendo um balanço de todos os seis meses que durou este IV, apenas me lembro da intensa propaganda anti-comunista do seu Primeiro-Ministro. Continua a não haver habitação nem sequer pouco digna. Agora até já nem há fundos para o Fundo de Fomento de Habitação.

Isto significa que a especulação com as rendas de casa e a selva em que cai todo o desgraçado que não tem os mil e quinhentos contos que hoje (amanhã será mais) custa UMA assoalhada à Porcalhota (de Baixo, na de Clima é mais caro) vai aumentar.

Ah. «Mas os comunistas defendem doutrinas contrárias aos altos valores ocidentais cristãos... Continuam a ser construídos hospitais sem médicos, sem enfermeiros... Ah. «Mas os comunistas provocaram a ruína dum país que antes de 1975 estava próspero, florescente, rico em vitaminas patriotismo e reumatismo... E tudo assim neste jeito.

Na verdade, os governos presididos por professores de direito têm tido características específicas muito próprias. Não vou falar dos governos presididos pelos senhores Professores de Direito Oliveira e Neves. Mas todos ainda se lembram de que todos eles se pautavam pela mesma regra: tudo contra o comunismo, nada pelo comunismo... Depois veio o 25 de Abril. E o primeiro governo provisório foi presidido por um Professor de Direito. O que aconteceu? Pois o senhor Professor de Direito veio dizer que não tinha poderes suficientes para governar, que precisava

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

de mais poderes para governar. E como não lhes deram — abalou, atirando com a porta e mandando todos... à bruxa...

Agora surgiu este, presidido pelo

(Conclui na 3.ª página)

I FESTIVAL FILARMÓNICO E ARTÍSTICO DE CASTRO MARIM

por Vítor Gonçalves

NO histórico Castelo desta Vila realizou-se na passada sexta-feira, 22 do corrente mês, o I Festival Filarmónico e Artístico de Castro Ma-

rim, organizado pela Sociedade Recreativa Popular, com um cartaz promissor e aliciente. Deslocámo-nos ao local para fazer a respectiva cobertura e desta maneira dar a nossa colaboração à louvável iniciativa.

Aproveitando a oportunidade que lhes deparava, o público (povo dos arredores e turistas) ocorreu em grande número, enchendo totalmente o recinto.

A abertura do festival foi feita pelo grupo musical Sérgio Peres, que actuaria ainda durante o intervalo e no fim do espectáculo. Os ranchos dividiram-se por 2 partes e o Ballet Zap, actuou no final da 1.ª parte. Estava programada a actuação de artistas espanhóis que não compareceram por razões alheias à vontade dos organizadores.

Fazendo uma análise mais detalhada ao que foi este I Festival, começamos por dizer que o cartaz foi muito bom, atingindo um elevado nível ar-

(Conclui na 4.ª página)

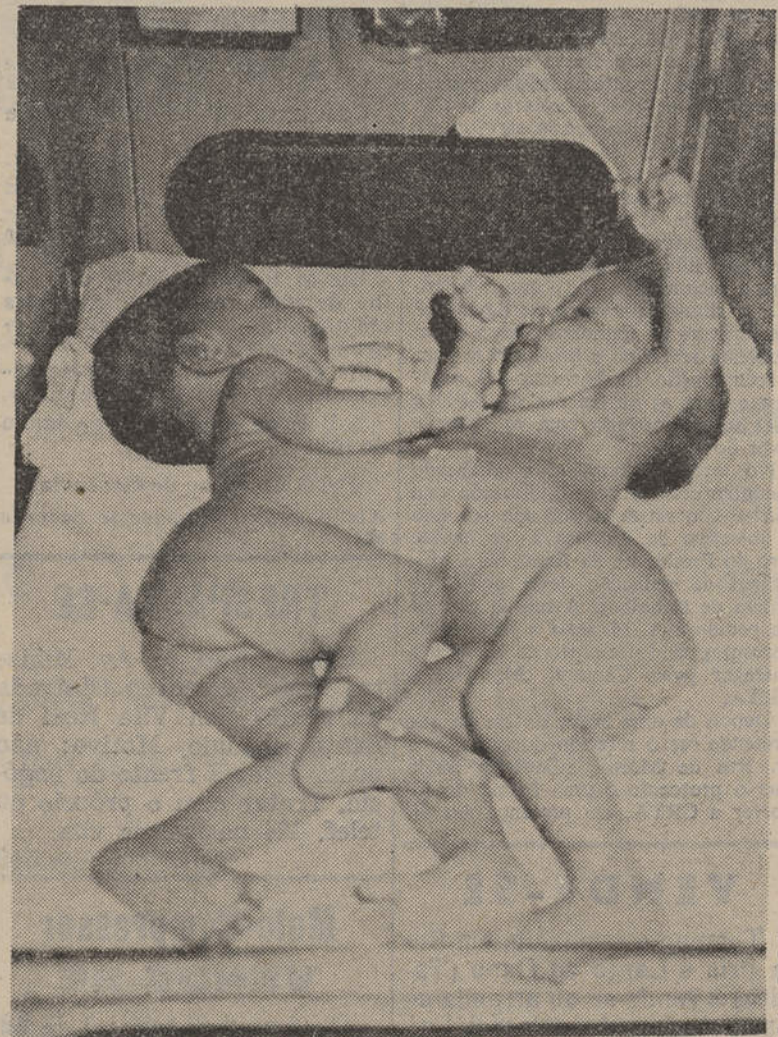


FOTO D. N.

Nasceram assim. Gêmeos Siameses, como é costume serem designados. Hoje, graças ao avanço e aos prodígios da técnica cirúrgica já se encontram separados e de saúde. Fora disso, seria a morte ao fim de pouco tempo.

A saúde é a maior riqueza

O LEITE

O leite e o queijo são os alimentos mais completos que existem na Natureza, pois, praticamente, contêm todos os elementos nutritivos para o crescimento e conservação de boa saúde.

Não deixe de beber leite regularmente e em boa quantidade.

VENDE-SE

Propriedade cerca de 50 ha. de superfície, sítio Castanheiro, Freguesia Bensafrim - Concelho de Lagos.

Contactar: Telefone 62879 - Lagos ou Telefone 22857 - Faro

FARO em notícia

EXPOSIÇÃO SOBRE «O MUNDO INTERIOR DA CRIANÇA»

No Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila) encontra-se patente, até ao dia 30 (sábado), uma exposição intitulada «O mundo interior da criança». O certame pode ser visitado diariamente das 15 às 18 e 30. Constituem-no um conjunto de desenhos e composições escritas por crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos.

Esta exposição insere-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

A «CIENTA» EM FARO

Com a presença do dr. Almeida Carrapato (Governador Civil do Distrito) e outras entidades decorreu no Hotel Eva, em Faro uma reunião para apresentação da «Cienta» - Empresa de Organização, Auditorias e Processamento Mecanográfico, que correspondendo ao elevado número de clientes de que já dispõe no Algarve, abriu uma delegação em Faro.

Situa-se a mesma na Rua Gen. Teófilo da Trindade, 11.2.º Dto. e das suas actividades constam: estudos económico-financeiros, management, auditoria, projectos de investimento, contabilidade, acessoria, processamento em computador, formação, selecção e recrutamento de pessoal, marketing e estudos de mercado, etc.

ASSEMBLEIA GERAL DAS CONFERÊNCIAS VICENTINAS DO ALGARVE

Realiza-se no dia 15 de Julho (Domingo), em Monchique, uma assembleia geral das Conferências Vicentinas do Algarve, a que presidirá D. Ernesto Gonçalves Costa (Bispo do Algarve). Na reunião, que se inicia pelas 10 horas, no salão paroquial, serão empossados os novos corpos gerentes do Conselho Central de Faro, a que preside Carlos Pacheco.

ACTIVIDADES DO PSD NO ALGARVE

Intensa fase de dinamização partidária e de debate de problemas de âmbito nacional e regional está promovendo o Partido Social-Democrata (PSD) no Algarve. Assim nos últimos dias realizou, com a presença de membros do Gabinete Distrital de Apoio ao Poder Local, uma reunião em Lagoa, Lagos e Aljezur, esta última com a presença do deputado Cristóvão Norte. Por seu turno em São Brás de Alportel teve lugar a Assembleia Concelhia que contou com a presença do deputado José Vitorino. Mas especialmente importante foi a reunião realizada na Fuseta para debate da situação piscatória local, em momento crítico por via das apreensões realizadas em Marrocos e na Mauritânia, pesqueiros onde os barcos fusetenses vinham efectuando desde há anos excelentes capturas. A principal intervenção foi do deputado José Vitorino (membro da Comissão de Agricul-

TRESPASSA-SE

Dois estabelecimentos de tecidos e confecções, com ou sem existência, servindo para qualquer ramo de negócio, no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelos telef. 72635-72529 - Olhão. 520

Compra-se

Terreno na zona de Faro - Olhão, ou Faro - Montenegro, área entre 2 000 m² a 8 000 m².

Resposta a este Jornal ao número 559.

VENDE-SE

Propriedade com 13 000 m² no Algarve no Cerro do Ouro, a 3 quilómetros das Ferreiras - Albufeira.

Tratar pelo telefone 52622 de Ferreiras - Albufeira. 531

Homenagem a um funcionário bancário

Por ter passado à aposentação foi alvo de expressiva homenagem pelos seus colegas o caixa da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, José Rosa Dias Nunes, que durante 32 anos exerceu funções naquele estabelecimento bancário. Rosa Nunes foi também conhecido desportista e árbitro de futebol.

Cabo Verde e a Universidade de Évora

No âmbito da política de intercâmbio cultural da Universidade de Évora com a República de Cabo Verde, nomeadamente possível vinda de alunos e visita de docentes, esteve no passado dia 20 neste Instituto Universitário a Adida Cultural da Embaixada em Lisboa daquele país de língua portuguesa.

A dr.ª Maria Luisa Ferro, Adida Cultural, recebeu pelo Reitor da Universidade, estabeleceu com os docentes da Divisão de Pedagogia e Educação largos contactos que irão prosseguir na próxima semana.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 - Faro.

FREGUESIAS E MUNICÍPIOS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SILVES

APROVADA «CONSIGNAÇÃO DE 50% DO I. T.» PARA A CRTA APU VOTOU CONTRA

Reuniu a Assembleia Municipal de Silves. Da ordem dos trabalhos, além das habituais informações, destacava-se a apreciação e votação dos orçamentos suplementares dos Serviços Municipalizados e da Câmara Municipal. No último ponto lia-se apreciação do protocolo e votação da percentagem do Imposto de Turismo a entregar à CRTA.

No primeiro ponto foram lidas duas cartas, uma a lembrar, novamente, a falta de um museu que permitisse ser apreciado o rico espólio, que se encontra espalhado por casas particulares e em sítios impróprios, peças que são autênticas obras de arte e algumas delas únicas no Mundo, a outra carta da CRTA (mais uma vez o protocolo).

No segundo ponto foi aprovado, por unanimidade, o orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, depois de esclarecida, a pedido da APU, para que se destinava a verba de mil e duzentos contos, sendo informada que se destinava a aquisição de um mini-computador Philips 358, que se enquadrava na nova dinâmica a imprimir aos Serviços.

A votação do orçamento Camarário demonstrou a falta de interesse dos membros da A. M., que não repararam (lêem) os documentos entregues para discussão posterior.

A APU notou a falta de uma folha no orçamento que criava um iato de 5 mil contos. Prontamente foi sanado o problema pelo sr. secretário da Câmara, com a distribuição de fotocópias do original da folha em causa. Passado então ao período de discussão, foram pedidos esclarecimentos aos membros da Câmara presentes, nos diversos capítulos, donde se pôde apurar, que Silves vem ter novo carro para a recolha de lixo, e que o bairro «Car», situado na caixa de água que corre perigo de inundação, verá o seu problema resolvido a breve prazo com a recuperação do barranco. O orçamento com as abstenções da APU e PSD seria aprovado com os votos a favor do PS.

No terceiro ponto seria analisado o controverso protocolo, situação que não se concretizaria por não ser esse o objectivo da Câmara e ter havido erro do Presidente da Assembleia Municipal na redacção deste ponto da ordem de trabalhos. Assim, o que seria pedido à A. M. seria a votação da percentagem do imposto de turismo a entregar pelas Câmaras Algarvias à CRTA.

Depois de uma breve síntese do que pretende ser o referido documento, o sr. Rui de Moraes adiantaria ainda que o protocolo é uma forma de socorrer a CRTA, em presença das di-

ficuldades financeiras que atravessa, como situação transitória até à saída do Dec. Lei 14/79 que se encontra em discussão na comissão da especialidade da Assembleia da República, e que responsabilizaria a A. M. pelo fechar da porta à CRTA, com as consequências que daí poderá resultar. Reconhecendo ser também uma medida política, na sua exposição o sr. Rui de Moraes evitou referir os nomes indigitados tanto pelas Câmaras como pela Secretaria de Estado, concluindo que só as forças interessadas em criar um vazio no turismo algarvio poderão pôr em causa a existência do órgão coordenador, não aprovando a percentagem a entregar. A APU disse, por sua vez não estar em causa a importância da CRTA ou qualquer outra organização, não compreendendo de modo nenhum a pressa que se quer impôr na aprovação deste «protocolo», e a quem votasse a favor desta «ilegalidade», que alienava parte da verba pertencente à autarquia seria passível de processo administrativo.

Entretanto, deu entrada na mesa um requerimento que pedia a votação imediata em detrimento da continuação da análise. Votado o requerimento passou-se à votação da «sorte da CRTA» como alguém lhe chamou, votos a favor do PS e PSD votos contra da APU.

Ministério dos Assuntos Sociais Direcção Geral dos Hospitais Sanatório Carlos Vasconcelos Porto S. Brás de Alportel

Concursos Públicos N.º 5, 6, 7 e 9/79.

Fornecimento de CARNES DIVERSAS, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO, E AMEIJÓAS e HORTALIÇAS, durante o 2.º semestre de 1979.

Até às 16 horas do dia 4 de Julho de 1979, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório. S. Brás de Alportel, 19 de Junho de 1979.

Pel'O Conselho de Gerência,
Abílio Augusto Guedes de Lacerda
565

TRESPASSA-SE

Café Galeão, na Av. Ministro Duarte Pacheco (Estrada do Farol), em Vila Real de Santo António, Motivo: não poder estar à frente do negócio. Tratar com o próprio ou telef. 424 na mesma vila. 549

Moto-Compressor VENDE-SE

Duas unidades diesel de um martelo-boa marca (ATLAS COPCO) a trabalhar. Resposta apartado 97 - Olhão. 574

AGENDA

ÉCOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa está a férias em Albufeira o sr. José Silvério de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves, quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Futrado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje às 20 e 30 horas, «O astro»; às 21 e 15, Festival da Nova Canção de Lisboa.

Amanhã, às 15 horas, «Sandman»; às 15 e 35, «Aventura»; às 17 e 20, «A carta da nova França»; às 18 e 15, Animação; às 22 e 20, Alamedas da noite - «Jane Eyre».

Domingo, às 15 e 30 horas, «Marco»; às 17 e 30, «Abelha Maia»; às 22, «O maior de Casterbridge».

Segunda-feira, às 20 e 30 horas, «O astro»; às 22 e 20, «Os bastidores de Washington».

Terça-feira, às 20 e 30 horas, «O astro»; às 21 e 20, «Era uma vez... amanhã»; às 21 e 35, «A comédia e a vida - «Jezebel, a insubmissa».

Quarta-feira, às 20 e 30 horas, «O astro»; às 21 e 55, «Os novos vingadores».

Quinta-feira, às 20 e 30 horas, «O astro» (último episódio); às 21 e 50, Eurogala.

ESPANHOLA

Hoje, às 13 e 30 horas, Gente, Hoy»; às 14 e 30, Hora 15; às 14 e 55, Los Espectáculos; às 18, Un Globo, Dos Globos, Três Globos; às 19, Con Ocho Basta; às 20, Documental: «Ranas, Serpientes y Tortugas»; às 21 e 05, La Segunda Oportunidad; às 22 e 20, Grandes Relatos: «Holocausto».

Amanhã, às 11 horas, Dibujos Animados; às 11 e 30, El Hidroavion de Bailey; às 12, Torneo; às 13, Tiempo Libre; às 13 e 30, El Canto de un Duro; às 16 e 45, Aplauso; às 18 e 30, Erase Una Vez... El Hombre; às 19 e 50, Fútbol: «Final de la Copa Del Rey»; às 22, Sábado Cine: «Las Mariposas Son Libres».

Domingo, às 10 e 45 horas, Gente Joven; às 11 e 30, Sobre el Terreno;

Temos para venda

Andares de 3 e 4 assoalhadas, prontos a habitar. Contacte-nos: ORTENCO, Rua Combatentes da Grande Guerra, 24, Vila Real de Santo António. 564

VENDE-SE

Barco de Pesca com 16m., motor Rolles Royce, 250 cv., com 7.000 horas de trabalho. Encontra-se frente à Capitania em Portimão. Inf. telefone 6 42 08 - Sagres. 571

às 13, Siete Dias; às 14 e 30, Classicos Familiares; às 15 e 30, Fantastico; às 18 e 25, Dick Turpin «El Herrero»; às 18 e 55, 625 Lineas; às 19 e 55, Estrellas de la Opera; às 21 e 20, Escrito en América; às 22 e 20, El Regreso Del Santo: «El Asunto Obono».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Estrela negra»; amanhã, «As amazonas do Karate»; domingo, em matinée, «Heidi na montanha» e em soirée, «A rapariga de orquídeas»; terça-feira, «A coisa fina»; quarta-feira, «Labirintos do amor»; quinta-feira, «O perseguido».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A grande caça ao homem»; amanhã, em matinée e soirée, «O regresso de Shangai-Joe».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Desejos perversos»; amanhã, «Amor e balas»; domingo, em matinée e soirée, «Pânico no Estádio»; terça-feira, «Mistério do crime»; quarta-feira, «A ponte mais longa»; quinta-feira, «Vale tudo, até isso».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A invasão das abelhas assassinas»; amanhã, «As aventuras de Bernardo e Bianca»; domingo, em matinée, «Rock - concerto de arte e ofício», e em soirée, «O sobe e desce»; segunda-feira, «Desejos perversos»; terça-feira, «Punho relâmpago»; quarta-feira, «Passado inesquecível»; quinta-feira, «Quando acaba a inocência».

No Cine Esplanada, hoje, «A força do destino»; amanhã, «Hércules o libertador de Siracusa»; domingo e segunda-feira, «Amargura de duas almas»; terça-feira, «E a guerra continua».

Em S. BARTOLOMEU DE MES-

Participação de Missa

SILVÉRIO PILAR

A família de Silvério Pilar, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos os familiares e amigos que de qualquer modo mostraram o seu pesar pela morte do seu ente querido e o acompanharam à última morada, e participa que será rezada missa por seu eterno descanso às 8.30 no dia 6-7-79, na Igreja de S. Paulo em Tavira.

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, «Restaurante Ribeiro». Bem localizado, servindo para snack-bar, pastelaria ou qualquer outro negócio. Tratar no local, Rua Cap. João Carlos Mendonça, 28-30, ou telefone 73797 - OLHÃO. 459



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcotas)

Telefa. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1929
OLHAO PORTUGAL

SINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Os teatros eróticos de Paris»; amanhã, «Entre dois destinos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje, «O grande lutador»; amanhã, «A montanha do deus canibal».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, e domingo, «O comboio dos duros»; terça-feira, «Olho por olho, dente por dente»; quarta-feira, «Um momento... uma vida»; quinta-feira, «O exorcista II».

Lotas

De 16 a 25 de Junho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Princesa do Guadiana	423 100\$00
Virgem Negra	298 900\$00
Rainha do Sul	288 900\$00
Mira Mar	286 100\$00
Pérola Guadiana	283 000\$00
Flor do Sul	248 400\$00
Lestia	237 100\$00
Mar Peixe	73 500\$00
Raul da Silva	60 600\$00
Alecrim	53 100\$00
Arda	53 000\$00
Liberta	39 200\$00
Biscaia	37 820\$00
Cajú	36 300\$00
Aurora Maria	26 000\$00
Mercedes	17 000\$00
Infante	11 200\$00
Conserveira	4 300\$00

Total . . . 2 477 520\$00

De 18 a 25 de Junho

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

D. Pepe	362 700\$00
Estrela do Sul	251 200\$00
Arda	207 700\$00
Audaz	181 200\$00
Prateada	176 300\$00
Amazona	166 800\$00
Conserveira	132 800\$00
Costa Azul	119 800\$00
Alecrim	115 200\$00
Cajú	105 200\$00
Lucília Gomes	66 100\$00
Nova Sr.ª Piedade	63 600\$00
Milita	61 200\$00
Pérola Algarvia	53 000\$00
Infante	52 900\$00
Cidade Benguela	49 400\$00
Norte	12 000\$00

Total . . . 2 177 100\$00

ALGARVE - VENDE-SE

Terrenos urbanizados para construção, vivendas, apartamentos e moradias, com cave r/chão e 1.º andar, Portimão e arredores, uma vivenda junto a Armação de Pêra, e também se aluga apartamentos em Portimão.

Trata-se pelo telef. 22128 - Portimão. 573

A OPERCAL selecciona para o seu empreendimento em Faro — construção de 5 blocos em túnel para a Câmara Municipal de Faro

Adjunto de Direcção de Obra

com:

- curso de construtor civil;
- prática de desenho e medição;
- experiência mínima de 5 anos da função.

Envie o seu «curriculum vitae», manuscrito e detalhado, em folha de papel branco sem linhas, para a Av. Santos Dumont, 57-8.º — LISBOA.

577

QUARTO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

senhor Professor de Direito Mota Pinto. E que ficou deste governo? Afirmar repetidas de que as culpas de todas as nossas desgraças se deve à falta de poderes para governar, por culpa dos comunistas. Tudo o que de mal acontece a este país de opereta, tudo é por culpa dos comunistas. Partiu-se o penico do senhor Arcebispo de V. dago, Melgaço e Pedras Salgadas? Pois se os comunistas fizeram um comício onde gritaram tanto e tão alto perto do citado penico do citado Arcebispo, tão fino, tão delicado — que o partiram...

O Senhor Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Odelouca tem dores de cabeça? Pois como podia ele deixar de as ter se os comunistas passaram a vida assobiando o «Avante» em frente das janelas da Câmara, sabendo que o senhor chefe tem meninges tão finas, tão delicadas que não suporta o barulho dos seus próprios pensamentos? E tudo assim deste jeito.

Eu posso não gostar de certo ou certos partidos políticos e de certos líderes de partidos políticos. EU posso dizer isso a plenos pulmões — porque não tenho (felizmente para o País) qualquer projecção ou importância política, nem sou (felizmente para mim) membro importante — ou mesmo não importante — de qualquer partido político.

Porque se o fosse, teria de ter a máxima atenção para com os outros partidos políticos e havia de procurar hostilizá-los o menos possível. Evidentemente que ninguém poderá tomar muito a sério o PBX

(ml), cujo II congresso reuniu para cima de 5 militantes.

Mais isto digo eu. Porque se eu fosse líder de um partido político, tinha pelo menos de gastar 5 ou 6 minutos a ler as actas do congresso — para averiguar se o PBX (ml) continua ligado ao PPP (ml) ou se já existem sinais de rotura (causados pela conduta da secretária)... E mesmo assim, havia de procurar hostilizá-los o menos possível e teria estrita obrigação de saber o que eles dizem e o que pretendem (se é que eles próprios o sabem). E agora, Zé? Estou que não vêm eleições antecipadas.

O exemplo italiano deve ter calado fundo na mente de muitos senhores que supunham que a sociedade portuguesa deixava de estar empastada entre os que querem fazer alguma coisa e os que não que, rem modificar nada (ainda que digam que sim, que querem).

Como já houve governos de toda a espécie e feitio (de coligação, minoritário, de independentes, de competentes, de irritantes) o governo que vem a seguir deve ser igual a outro que já foi ensaiado e deu mau resultado. Mas como os mesmíssimos programas, os mesmíssimos planos e os mesmíssimos orçamentos que são aprovados a uns, são reprovados a outros (haja em vista o II e o III governos constitucionais) pode ser que o QUINTO seja igual a outro que foi atirado abaixo sabe-se lá porquê mas agora se aguenta — sabe-se lá porquê... Em suma, as moscas mudam, Mas o resto esse fica como dantes, quartel general em Abrantes...

No Ano Internacional da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

Junho: relembrando o nível assustador que atinge a mortalidade infantil no nosso país, com relevo para o Concelho de Sobrosa, no distrito de Vila Real, ou afirmar que, em regra, morrem 74 crianças em cada cem que nascem para lá do Marão. Já no início deste ano os municípios transmontanos se confessavam revoltados com a demora da construção de Centros de Saúde, com os dinheiros oferecidos pela Nortuega. Em que águas navega a saúde, entre nós? Que ambições permitam a galopante subida de custo de medicamentos, tantas vezes importados sem necessidade, apenas porque os nomes variam de laboratório para laboratório (e a composição é igual) e não se reduz drasticamente a perda de divisas tão necessárias?! Joga-se com a doença como se joga com a falta de fiscalização. Da assistência hospitalar que dizer? Valerá a pena falar do escandaloso negócio do sangue dos dadores e das carências de toda a ordem que os doentes menos favorecidos têm de suportar?

Quando lemos que, em determinados países, já é possível detectar certas doenças antes da criança nascer, como neste Junho se propalou sobre a hemofilia, apetece-nos interrogar se, existindo tantas associações internacionais de entre-ajuda, tantas promessas de auxílio aos países em desenvolvimento, tanta declaração de boas intenções, demorará muitos anos a chegar às nossas paragens, um sopro de actualização e de melhoria de vida?

Passemos da saúde à educação para juntar a nossa voz à das escolas e juntas de freguesia que sofrem a afronta de ver proliferar na sua área as rentáveis «máquinas americanas» onde crianças e jovens resvalam dia a dia, faltando às aulas, «arranjando» por qualquer meio os escudos que as máquinas engolem e, através do jogo, vão descendo para outras tentações que os tornarão um perigo para a própria sociedade que inventa processos de explorar, marginalizar e, por fim, incriminar os seres indefesos que alienou. Aonde e como remediar tantos desvios, aonde e como regenerar tantos viciados? Prossegue a onda de assaltos e de violências como prosseguem as facilidades em «montar» negociatas lucrativas e deformadoras. Eis a façanha da nossa adulta (?) sociedade que trata com exagerada brandura estas iniciativas de empórios que, por todo o mundo, espalham as suas sofisticadas invenções, sorvedouros de consciências e de personalidades. Pornografia de fácil acesso, droga negociada ao ar livre, demissão de famílias e de alguns educadores, tudo favorece o clima aliciente para os mais novos a quem não se ajuda muitas vezes, a preparar o futuro.

No que respeita à educação continuamos à espera de novos dias. Campeia a irresponsabilidade e o mercantilismo nalgumas iniciativas louváveis, mantém-se uma elevada taxa de analfabetismo embora, aqui ou ali, surjam promessas, nem sempre realizadas, de que tudo vai melhorar. Mas como será possível, sem o factor económico intervir, sem a mudança em cada um de nós se efectuar? E a criança, a nossa vítima, continua a duvidar dos nossos propósitos e das nossas palavras. Um mundo está por melhorar e, sem a ajuda de todos nós, continuará à espera, à espera do milagre do esforço colectivo. Alguns prenúncios vão chegando de grupos de trabalho, integrados no Ano Internacional da Criança. Debates, publicações, encontros para reflexão devem tornar-se presentes que, tarde ou cedo, vão germinar. As escolas aderiram às comemorações tal como clubes, associações e autarquias. No meio ao que falta pode fazer-se ainda muito, do muitíssimo que a nossa infância carece. A Unicef tem já uma comissão portuguesa e a sua intervenção não pode tardar.

Feiras do livro e tardes recreativas centram na criança os maiores cuidados. Em vários locais distribuem-se livros e jogos pois, sem hábitos de leitura e de recreio, não se plasma um carácter. Sessões de desenho livre e de pintura e modelação tornaram-se usuais, felizmente. Horas de fraterno convívio, em plena natureza, são indispensáveis à maturação de cada ser. Um bom livro faz sempre, como um adequado jogo, uma apetecida companhia que estimula seu esforço e arrasta para a criatividade. Valham-nos estes fiozinhos de sol para rasgar o cinzento de tantas notícias tristes denunciando os adultos e chamando pelo bem-estar das nossas crianças!

Maria de Olhão

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 261 64, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

Algarve

Para comprar ou vender apartamentos, moradias novas ou velhas, quintas, terrenos e prédios, entre Lagos e Vila Real de Santo António, consulte gratuitamente TEL- XEIRA, R. Santa Justa, 22-2.º - Esq. — LISBOA 1.100.

PROPRIEDADE

No Algarve vende-se, situada no concelho de Lagos, com uma área aproximada de 35 hectares, casas de habitação, estábulo para animais, água árvores de fruto, bom ramo de cortiça, bom para pecuária, bom acesso. Trata Francisco José Pacheco—Monte Ruivo Alfombras—Aljezur. 570

De S. Brás para o Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Nos silenciosos barrocais, não se topa vitalma! Alguns casais de velhos, morando em casebres desolados, esperam que a morte lhes bata à porta! Com seus achaques e catarrhos crónicos, tensão arterial sem vigilância médica preventiva, alimentação de moldes primitivos, na desolação da serra, fazem o quadro «brilhante» das suas vidas. Alguns são avaros, de sobreirais que valem ouro, verdadeiros eremitas que guardam os contos-de-réis bolorentos nos canos dos telhados ou nos velhos colchões.

A serra algarvia, especialmente nesta região de S. Brás de Alportel, está enxameada de matilhas de javalis, lobos, raposas e outras espécies de animais selvagens carnívoros que se comem uns aos outros, vivendo nos seus habitats solarengos, na bucólica paisagem da montanha, protegidos por leis inflexíveis! Quem der caça ao jardim zoológico da serra, matar um melro, caçar uma cotovia, ou ferir um coelho, vai parar com os ossos à cadeia mais a tal multazinha que tan-

to se condenava nos outros tempos. A preocupação de preservar o equilíbrio ecológico tem colaboradores fanáticos, talvez engodados pela percentagem das autuações?

Não é propriamente o fenómeno da emigração o causador fundamental das fugas em massa para os centros urbanos. Pesam na balança as facilidades de estudo dos filhos, o contacto com o mundo civilizado, a rede de transportes! A vida longe do berro das zorras e do piar das aves agourentas, tem outras facilidades! E emigração é uma herança congénita, impulsionando o espírito aventureiro que caracteriza o povo português.

O medo do dia de amanhã, a velhice, que tenha por reforma o cajado de marmeleiro que os cães descascavam em ímpetos furiosos, são factores preponderantes na emigração do trabalhador rural. O êxodo para França, Bélgica, Alemanha e Canadá (sendo este país porventura o motor de arranque dos peregrinos trabalhadores) depauperou a agricultura, onde o arado e charrua, ainda têm um papel de relevo.

A escalada dos Alpes, Pirinéus e montanhas da Biscaia, são padrões da audácia aventureira do «portuguesinho valente». Ele não temia os carbineiros — que atiravam a valer, — enxurradas dos rios, neves e temperaturas negativas, não vendo em certas ocasiões um palmo à frente do nariz!

A juventude, que justamente temia os sertões angolanos e moçambicanos, as plagas doentias dos putridos charcos da Guiné, em luta com os patriotas dessas ex-colónias engrossou o caudal clandestino da emigração, na demanda do «Eldorado».

As fronteiras fecharam à emigração nacional! A crise mundial, derivada do petróleo, afectou seriamente o escoamento da mão-de-obra. Sem indústria competitiva e uma desmobilização militar acentuada, agravada com o regresso de repatriados às centenas de milhares e outros factores que não vêm para o caso, colocou de joelhos o povo português.

Regista-se uma corrente de luxo para os Estados Unidos, que decerto fecham os olhos por conveniência! Pessoas que aqui não mexiam palha, nem dobravam a espinha comendo e bebendo à larga e à francesa, metem-se no avião sobressando o passaporte de turistas!

E por lá ficam, iludindo leis nas terras do «Tio Sam» que uns maldizem e outros exaltam. É o refúgio dos meninos bem que, de pé e picareta fazem a sua recruta de trabalho duro, borrefando as mãos que calejam lentamente! Muitos negociantes falidos ali recompõem a vida, desbravando estradas, construindo arranha-céus, enriquecendo ainda mais esse poderoso país.

Que grandes lições a vida nos dá! Quando será que se criam condições de viver no País, sob a protecção de leis sociais estáveis e coerentes que cancelem o espírito da aventura da emigração?

Tenho para alugar

Nas Hortas (Vila Real de Santo António) casa com 3 quartos, sala, cozinha e quintal, nos meses de Julho e Setembro. Tratar com Maria Benilde de Sousa, em Hortas—Vila Real de Santo António, junto à Estrada Nacional ou na Redacção deste jornal. 495

Aluga-se

«A NAU», Casa de Pasto, na Rua D. Pedro V, n.º 69, em Vila Real de Santo António. Trata no mesmo local. 583

Carta dos direitos do Emigrante

Trabalhadores emigrantes da Europa Ocidental apresentaram no último dia 3, na cidade de Strasburgo, ao terminar o IV Festival dos Trabalhadores Emigrantes, uma Carta de Direitos, reivindicando melhores condições de existência, segurança de emprego e igualdade de condições com os trabalhadores dos países de acolhimento.

Este documento segue-se ao aparecimento de novas leis francesas sobre emigração que poderão colocar graves problemas de instabilidade social aos trabalhadores estrangeiros. De qualquer modo, os objectivos desta Carta dos Direitos dos Emigrantes são mais vastos, denunciando o clima de repressão, de discriminações e de restrições que vários países estão a tentar impor.

Ministério dos Assuntos Sociais Direcção Geral dos Hospitais Sanatório Carlos Vasconcelos Porto S. Brás de Alportel

Concurso Público N.º 8/79
Fornecimento de FRUTAS DIVERSAS, durante o 3.º trimestre de 1979.

Até às 16 horas do dia 4 de Junho de 1979, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

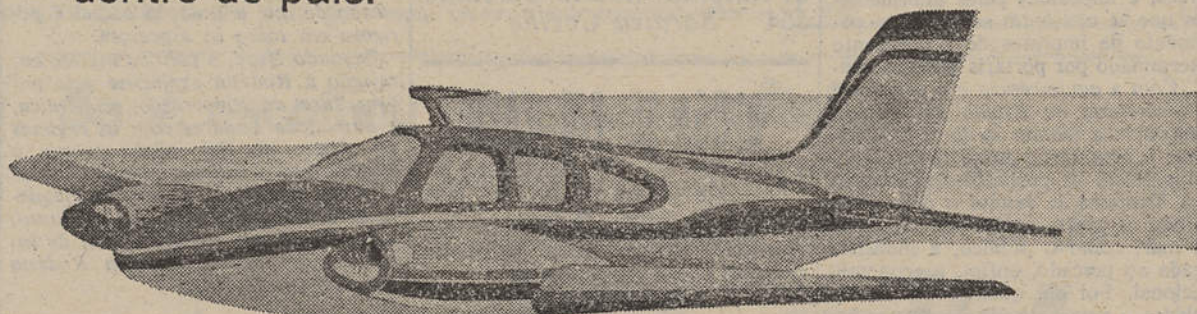
As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório. S. Brás de Alportel, 19 de Junho de 1979.

Pel'O Conselho de Gerência,
Abílio Augusto Guedes de Lacerda
566

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

POUPE DINHEIRO GANHANDO TEMPO

Viaje de avião. Verá o tempo que poupa nas suas deslocações dentro do país.



Lisboa — BRAGANÇA	1h 25m
Lisboa — VILA REAL	1h 10m
Lisboa — VISEU	1h 00m
Lisboa — COVILHÃ	55m
Lisboa — PORTIMÃO	45m

Informações através de TAP REGIONAL, telefone 896102/889181 ou qualquer escritório de vendas TAP.

RESERVAS de lugares, 575020

TAP Regional

Seminário sobre «A Expressão Dramática no Meio Escolar»

O Teatro Experimental «OS SALTITÓES» vai encerrar o seu trabalho de animação pedagógica no corrente ano lectivo com um Seminário sobre «A Expressão Dramática no Meio Escolar», orientado por Richard Monod, nos dias 9, 10, 11 e 12 de Julho, em Lisboa.

Richard Monod é director do Instituto de Estudos Teatrais da Universidade Sorbonne, de Paris.

O seminário destina-se a professores, educadores, profissionais e amadores de teatro, e animadores culturais.

Os interessados devem enviar com urgência para «OS SALTITÓES» — Rua Luísa Todi, 6-4.º Frente 1200 Lisboa, o nome, morada, telefone e profissão, dado que as inscrições são limitadas.

«OS SALTITÓES» vão diligenciar junto do Ministério da Educação, de modo a que os professores sejam dispensados das aulas e que o MEIC assegure as despesas de deslocação e estadia.

Estão ainda previstos descontos especiais para estudantes de teatro e amadores.

As inscrições são de 1 500\$00, que devem ser enviados em cheque ou vale de correio com a carta de inscrição.

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5000 Kg.
Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101—Vila Real de Santo António. 560

Amassadeira

Compra-se amassadeira mecânica, duas velocidades, em bom estado.
Resposta a este jornal, ao n.º 547



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 28643 — PORTIMÃO

Palavra puxa palavra

(Conclusão da 1.ª página)

Iho democrata, com 42 anos passados no exílio, participou nesse 1.º congresso como convidado especial e aí tornou pública a sua adesão ao partido. Entretanto declarou: *Apesar de possuir uma formação marxista sempre fui exclusivamente um lutador antifascista e só isso. Sempre pretendi o bem estar do povo português, acreditando ser possível consegui-lo através da construção de uma sociedade socialista humanista. Ora, quando cheguei a Portugal, depois de vários anos de exílio, integrei-me no PPD porque eu vi que ele dava satisfação a todos os meus anseios sem ter que renunciar ao meu ideal.*

De Novembro de 1974 a Junho de 1979 realizou o PPD/PSD 7 Congressos. Os congressistas mudando de costume que a moda impõe lá vão congressionando, fisicamente quase os mesmos, mas sem a pertinência do ideal ou da presença do «velho» Emídio Guerreiro.

CRAVOS VERMELHOS PARA REIS ANDRADE

Decorreu no Algarve o I Encontro de Grupos Juvenis de Teatro, iniciativa promovida pela Casa de Cultura de Faro, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Sociedade Recreativa Santa Luzense, Câmaras Municipais do Aljezur e Faro.

A parte final passou em Faro, no Teatro Lethes. Se no I Encontro Nacional do Teatro Amador, realizado, nos finais de 1977, em todo o Algarve, António Aleixo mereceu as honras como autor mais representado, veio agora Reis Andrade neste I Encontro Juvenil (tão pouco ambicioso) demonstrar que o Teatro no Algarve é uma forma viva e criadora. E Reis Andrade nuns quadros tão ligeiramente algarvios ganhou folgo para criar um popular dizer heróico.

A JORNALISTA FRENTE AU BARREAU

Maria Antónia Palla passou as passinhas do Algarve enquanto não ouviu a sentença de absolvição do processo que lhe havia sido instaurado pelo Ministério Público a propósito do filme *Aborto não é crime*.

Finalmente a jornalista foi absolvida. E o juiz antes de justificar a sentença afirmou: *O aborto clandestino é uma realidade social deste país com reflexos prejudiciais e não é silenciando que se combate.*

A jornalista Palla era acusada de incitamento ao crime e atentado ao pudor ao se declarar pela legalidade do aborto no nosso País. Antes da leitura da sentença a jornalista ré leu um documento em que se insurgia contra os autores do processo, que lembrou: *As forças que gostariam que o retorno da censura evitasse que as misérias da sociedade fossem conhecidas. E o juiz apontou que pretendem uns pôr em causa o direito à liberdade de informação e de expressão, e outros pôr em causa uma possível interpretação do preceito constitucional que para alguns, aponta para a necessidade de legalização do aborto.*

No entanto o aborto existe em cada aldeia e cidade do País. As vítimas que a clandestinidade de tal prática provoca pela incúria dos executantes, são às dezenas de milhares. Há ainda na possibilidade de custear 10 mil escudos encontrar um serviço limpo em muitos consultórios de cada cidade do nosso país. Qual a mulher *afrita* que com a quantia desejada no bolso não conhece a Avenida da República, em Faro. Um exemplo!

O JORNALISTA FRENTE A UMA BALA

Beel Stewart, o jornalista americano em serviço de informação para o seu país, foi barbaramente assassinado pela guarda fascista ao serviço do ditador Somoza na capital da Nicarágua.

Todo o país viu (a TV portuguesa prestou um grande serviço de informação ao país) o assassinio a sangue frio

TRESPASSA-SE

Casa de sanitários e armazém. Tratar na Rua Eng. Frederico Ramirez, 41 — Vila Real de Santo António.

sobre um jornalista indefeso que mais não pretendia que exercer a sua profissão, informando o que se passava na cidade dos corruptos da ditadura fascista que há dezenas de anos a família Somoza massacrava aquela nação da América Latina.

Lembramos que há pouco tempo foi descoberto e denunciado o envio de balas portuguesas para o auxílio do ditador e dos seus guardas para matarem o povo oprimido.

Que bala teria saído do revólver do guarda Somoza que assassinou o jornalista Beel Stewart?

FALTA DE TERRENO EM FARO OU MÁ VONTADE?

Foi anunciado que meio milhão de contos foi entregue no dia 23-6-79 em Washington à Empresa Pública de Parques Industriais, financiamento cedido pelo Banco Mundial para utilizar entre 1980/1983 na construção de seis parques industriais em Braga, Beja, Covilhã, Évora, Faro e Guimarães. Segundo as agências noticiosas, o plano de parques industriais vai exigir um revestimento total de 2,9 milhões de contos, encontrando-se já investidos 230 mil contos.

Dos parques industriais, o mais avançado é o de Braga estando a primeira fase avançada em mais de 90 por cento. No entanto, excepto o de Faro, encontram-se já comprados os terrenos para a instalação.

OS LUXOS A QUE SE DÃO...

A Companhia Portuguesa de Pescas que opera nos mares de Cabo Branco — Mauritània — com os seus seis pesqueiros refrigeradores tem um acordo de seis operações durante o corrente ano de aí a frota nacional ir pescar. Na primeira operação, e ao abrigo do acordo, foi descarregado, há pouco, nos portos de Lisboa, 650 toneladas de pescado.

Enquanto isso, barcos portugueses com pescadores de Peniche, Póvoa de Varzim e Portimão com os seus 27 barcos que também operam naquela área, em pleno, vieram há pouco retidos nos respectivos portos com os carregamentos de peixe intactos nos barcos, e impedidos pelos intermediários que se opuseram ao imediato pagamento de impostos de 2 por cento determinado por portaria governamental. Com a aquiescência e a cobertura da Secretaria de Estado das Pescas, continuam a sabotar as lotas recusando-se a comprar o peixe reclamavam em protesto os pescadores que assim sem hipóteses de vender o peixe, que só não os afecta a eles trabalhadores do mar, como o público, a indústria ligada ao pescado, enfim, a economia nacional. Foi em quantidades de toneladas o peixe tirado à origem, enquanto empresas conserveiras como o caso da «Júdice Fialho» labora a 20 por cento do seu activo, por falta de matéria concernente à actividade.

A «Júdice Fialho», conserveira de grandes tradições da indústria nacional tem ganho palmarés, em competições internacionais e daí o renome à conserva portuguesa.

O prejuízo que a falta do pescado ao labor das conserveiras nacionais vem afectar à economia portuguesa, reflecte-se na falta do cumprimento aos compromissos assumidos perante os nossos clientes habituais, e o desrespeito ao ganha pão de milhares de trabalhadores algarvios e nacionais.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Trespassa-se armazém

Trata ORTENCO, telefone 290, em Vila Real de Santo António.

Semanas do emigrante

Como tem acontecido depois do 25 de Abril, a C. G. T. P. — Intersindical Nacional, programou, para os meses de Julho e Agosto deste ano, diversas «Semanas do Emigrante», a efectuar em numerosas regiões do País.

No Algarve, mais propriamente em Portimão, o semanário local «Barlavento» leva a efeito, de 19 a 26 de Agosto próximo, a «Semana do Emigrante», com a colaboração da Câmara Municipal, Portimonense Sporting Clube e Bombeiros Voluntários. Durante essa semana haverá dois dias de debates sobre a Emigração, torneio de futebol, teatro, cinema, bailes e espectáculos de Variedades. Durante toda essa semana haverá uma Exposição Cultural-Económica.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1162 — 29-6-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de *Maria Merilha Domingues, Maria João Merilha Bento Domingues Teixeira* e marido *Pedro Luís Borges Teixeira*, residentes em Lisboa; *Rita Merilha Domingues Salvador*, residente na América do Norte, *Norberto Bento Domingues* e mulher *Francisca Pereira Domingues*, residentes nesta vila; e *José Salvador*, em parte incerta da América do Norte, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que *Maria Merilha Domingues* e os outros movem contra *José Salvador*, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto da divisão.

Vila Real de Santo António, 11 de Junho de 1979.

O Escrivão de Direito,
a) *João Manuel Bonança Luísa*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *António Alberto Carvalho Sarava Coelho*

ALUGA-SE EM FARO

Apartamento mobilado, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, trata pelo telefone 25220.

533



SEMANA DO MÓVEL PROFISSIONAL

"Mobiliário de Escritório Longra"

- Novas Linhas de Cadeiras e Mapas
- Novas soluções para a Organização do seu Espaço
- O Design, o Conforto e a Qualidade do seu Serviço

Visite a nossa Exposição em Faro a partir de 25 de Junho das 9 às 22 Horas

galerias persa

Faro — R. Aboim Ascensão, 29 * R. Baptista Lopes, 2 — Tel. 22374

Olhão — E. N. 125 Belmonte

Beja — R. Eng.º Aires da Fonseca, 6

Portimão — Largo D. João II, 16



568

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

Robert Huse. «Londres anunciou já oficialmente a sua intenção de estabelecer contactos estreitos com a aliança Smith-Muzorewa, o que significa que os «Tories» estão a procurar um processo para reconhecer o regime rodésiano. Enquanto isso, milhões de pessoas em todos os continentes consideram que a actual situação na Rodésia não corresponde, e isso é o mínimo que se pode dizer, aos seus princípios a que o governo inglês condicionou a seu tempo a possibilidade de reconhecimento».

«O último desses princípios — continuou o parlamentar inglês — exige que a solução constitucional receba a aprovação do povo da Rodésia. Em linguagem política chama-se a esse princípio o «teste da aceitabilidade» e a actual constituição rodésiana não passou esse tipo de teste. Apenas a minoria branca foi chamada à apreciação e ninguém perguntou à maioria negra se lhe servia semelhante tipo de constituição».

Robert Huse acrescentou ainda que o reconhecimento de Muzorewa não porá fim ao conflito. «Não será possível uma verdadeira solução política enquanto não forem tomadas em consideração as exigências da Frente Patriótica do Zimbábue».

Em relação às consequências para a Grã-Bretanha de um eventual reconhecimento Huse afirma que se isto acontecer «Londres descobrirá então que os seus sócios de Salisbury, necessitarão de auxílio, depois de conselheiros, depois de material bélico... Acabaremos, em última análise, por sermos arrastados para uma intervenção militar directa e daí a minha convicção de que a situação actual é perigosa em todos os aspectos».

Segundo Huse, a política inglesa em relação à Rodésia explica-se pela envergadura da cooperação económica, e outras, de Londres com os regimes da África do Sul. «Sabe-se que a Inglaterra é o país da Europa Ocidental com maiores investimentos naquela área. Cabem à CEE, em conjunto, cerca de 60 por cento do total de investimentos estrangeiros na Rodésia e na África do Sul».

I Festival Filarmónico e Artístico de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

tístico, embora a organização tivesse falhado em alguns aspectos que facilmente ficaram gravados na retina do espectador.

Logo de entrada, nos apercebemos que o número de mesas era insuficiente, as pessoas tiveram de acomodar-se de qualquer maneira. O palco era irregular, várias vezes vimos os artistas a tropeçar (talvez em alguma tábuia mais saliente) e desta maneira a prejudicar bastante as suas actuações, mas a luz eléctrica foi, talvez, o maior obstáculo desta organização. Por quatro vezes a assistência teve de ficar à mercê da luz da distante lua, verificando-se as respectivas interrupções de actuações. Um reparo que não queremos deixar de fazer, foi a presença de indivíduos (uns da organização, outros estranhos à mesma) postados na reatuarda do palco du-

rante as actuações dos ranchos folclóricos e do ballet; o mais grave é que eles não se limitaram a estar parados e sossegados, antes pelo contrário, moviam-se e conversavam, perturbando o espectáculo.

A organização, feitos os reparos que acasámos convenientes e úteis para futuras iniciativas deste género, resta-nos pedir-lhes a mesma força de vontade demonstrada este ano, mas que os mesmos erros se evitem, se possível, de futuro. Estão de parabéns os seus organizadores por esta excelente iniciativa.

Os Ranchos Folclóricos, primaram pela regularidade. Boas actuações, mostrando que o folclore regional, mais propriamente o algarvio, não se vai deixando ultrapassar pelas outras modalidades artísticas dos nossos dias. Simpática a presença dos pares infantis que encheram de calor e alegria o ambiente que os rodeava.

Em abono da verdade, não queremos deixar de realçar a actuação do último rancho da noite, o de Sto. Estêvão que, pela sua longa experiência nestas andanças, soube dosear a sua actuação de maneira a dar mais entusiasmo ao público presente.

Para finalizar a 1.ª parte, actuou o Ballet Zap, um grupo bem conhecido das gentes algarvias, que brindou os presentes com o seu novo repertório.

Um grupo muito jovem, poderemos afirmar, em fase de arranque, mas que já possui um bom nível artístico (a comprovar, as suas actuações nos principais hotéis algarvios e Casino de Monte Gordo) bem patente nesta sua presença em Castro Marim.

Dificuldades tiveram-nas eles também. A electricidade por duas vezes os traía, o palco com as deficiências acima apontadas, o som das gravações não saía perfeito (lembramos que o festival decorreu no cimo do Castelo) e os jogos de luz não puderam ser utilizados (queimavam-se os fusíveis). Apesar destes contratempos, a sua actuação foi excelente, cheia de vigor, ritmo, alegria e muita vivacidade que facilmente se transmitiram a todos os espectadores. Uma notável presença.

O Conjunto Sérgio Peres, não deixou os seus créditos por mãos alheias. Um grupo há muito tempo formado apresentando-se algo modificado (se bem nos pareceu, para melhor) defendeu bem a fama de que é possuidor. O seu repertório está recheado pelas mais recentes canções (aquelas que se ouvem nas modernas discotecas de hoje), o que muito o ajudou para dar o toque que a festa porventura precisava. Foram mais uma das vítimas das avarias eléctricas.

Resta-nos falar do público, que correspondeu em pleno a esta chamada artístico-cultural.

Durante as actuações e no final das mesmas houve bonitas manifestações de alegria. Foi pena que grande parte do público não tenha tido paciência para resistir à última avaria eléctrica e ao frio que começou a fazer-se sentir, abandonando o recinto, quando actuava o último rancho.

A festa prosseguiu até às tantas, com um baile abrilhantado pelo conjunto Sérgio Peres.



Bar Santo António

Trespassa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257, em Vila Real de Santo António.

401

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS



OFERTA GRÁTIS

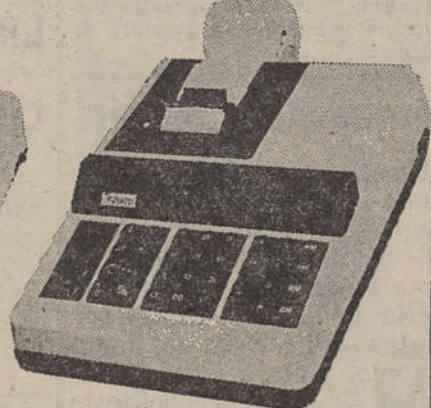
1 Calculadora de Bolso NOS Nossos Escritórios



BIG-BOSS
1 Memória 10 Dígitos
ESC. 8.970\$00



FIRST 1200 PD
2 Memórias 12 Dígitos
ESC. 10.970\$00



FIRST 256 PD-PROGRAMÁVEL
10 Programas 256 Passos
ESC. 18.500\$00

DEMITRONICS, INC. (PORTUGAL)

LISBOA RUA VISCONDE DE SANTAREM, 71 - A 57 2896 1000 LISBOA
PORTO RUA JOÃO PEDRO RIBEIRO, 692 49 67 32 4000 PORTO
COIMBRA AV. EMÍDIO NAVARRO, 11, 3.º - SALA D (EDIF. PATAÇO) 3000 COIMBRA
FARO RUA SEBASTIÃO TELES, 1 8000 FARO

569

Acaba de sair «Homens e Cães»

Um livro de contos do nosso colaborador
A. Vicente Campinas
Prefácio de **Urbano Tavares Rodrigues**
Capa de **Miguel Flávio**
Edições Alfa-Ômega
Preço — 180\$00

Pedidos
Ao autor:
Apartado 2740
1118 — Lisboa Codex

Hoje, 6.º feira, a partir das 18 horas, sessão de autógrafos de «Homens e Cães», na **Codilivro**, Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, n.º 2 — A — LISBOA 4

Crónica de Silves

(Conclusão da última página)

a forma pouco correcta como tem decorrido as sessões de trabalho da Assembleia Municipal de Silves que já se tornaram tema hilariante para quem a elas tem assistido.

Muita vezes tem sido reconhecido o não cumprimento, pelo órgão executivo (Câmara Municipal de Silves), das deliberações emanadas do órgão correspondente (Assembleia Municipal). Poderíamos enumerar algumas, mas não é essa a finalidade desta crónica, por isso passamos à frente. E reconheceríamos necessariamente a presença de elementos da Câmara nas reuniões de trabalho da A. M., a fim de quando solicitados poderem desde logo prestar os esclarecimentos, que facilitem a forma de trabalho.

Até aqui tudo correcto. Só que o acma referido, quando cumprido em conformidade com a lei que estipula as competências de cada um, não mereceria de forma nenhuma o reparo. Mas assim não tem acontecido e na última sessão ordinária as violações da lei roçaram o ridículo.

Já afirmámos no início o que a A. M. tem negligenciado na confirmação da execução das suas deliberações pela Câmara. Agora é a própria Assembleia que permite ingerência nos seus próprios trabalhos.

Na última sessão da A. M. que contou com a presença do presidente da Câmara, estranhámos que, por diversas vezes, tenha intervido sem que para isso fosse solicitado pelo presidente da mesa, se permitisse fazer reparos à forma como estavam a ser conduzidos os trabalhos e que chegasse ao ponto de definir como responderia às perguntas feitas pela A. M., contrariando assim o expresso por um elemento dessa força política que se veria interrompido na sequência das perguntas, para ouvir, na oportunidade, a resposta. Este método contou ainda com a colaboração do sr. Vitorino Cavaco presidente da mesa da A. M.

Também aconteceu que, na convocatória, tenha aparecido no ponto três «apreciação do protocolo e votação da percentagem» e depois o sr. Vitorino tenha reconhecido o seu erro e tenha retirado a primeira parte.

Uma A. M. como qualquer outro órgão democrático não é eleito para fazer a vontade desta ou daquela força política, não é para se atribuir afirmações tendenciosas desta força, quando são daquela, não é para que os seus membros se declarem prontos a assinar a título individual, desafiando tudo e todos, num gesto heróico que só se torna necessário quando somos ultrapassados pela razão.

Os votos de uma população são atribuídos às pessoas em que por princípio confiamos, para que, quando eleitos, saibam merecer essa confiança, defendendo os interesses colectivos das populações discutindo os problemas que as afectam e tentando descobrir quando o lobo tem pele de cordeiro.

O tempo não conta para aqueles que aceitaram a obrigação de defender quem neles confiou. Tristemente, reconhecemos, ouvimos na

última sessão da A. M. de Silves um membro afirmar que «as posições sobre o assunto (protocolo Câmaras e CRT), estão definidas e como já é muito tarde o melhor será passar à votação», e até apareceu um requerimento nesse sentido.

Um futuro próximo irá de sua justiça se as tais posições definitivas mereciam ou não mais tempo de reflexão.

Tudo isto é uma parte duma sessão de trabalho que, na generalidade e dos municípios presentes, mereceu vivas contestações.

Cremos por conveniente que a nossa A. M. tome o lugar que nesta autarquia lhe compete, como órgão deliberativo, promovendo a mobilização das populações, dando a conhecer de uma forma real a data da realização dos seus trabalhos, para na presença destas poder usar de seus poderes em consciência de acordo com os reais interesses do povo que representa.

FESTIVAL DA CERVEJA DO ALGARVE

FESTIVAL DE CERVEJA... E NÃO SÓ

Silves viveu um fim-de-semana bastante movimentado. Muita alegria, muita dança muita cerveja e sobretudo muito tombo.

A partir daquela sexta-feira o caminho comum em Silves era o do Castelo. Motivo, o Festival da Cerveja do Algarve, promovido pela Câmara Municipal e Comissão Regional de Turismo.

Exposições de artesanato algarvio, barracas de comes e bebes e «Centros Abastecedores de Cervejas» viam-se por todo o lado. Realce-se que o pagamento da entrada dava direito a uma caneca e consumo obrigatório de litro e meio de cerveja, sem mais encargos, de quase todas as marcas e para todos os gostos.

Embandeirado em arco, com iluminação nos jardins interiores, o Castelo de Silves, anteriormente palco de muitas invasões e cercos, via-se agora de novo «assaltado» durante três dias por uma multidão de milhares de pessoas, avidos por mais um golo ou melhor, de mais uma caneca desse precioso líquido, que poriam os pelos em pé do nosso rei D. Sancho e o fariam fugir a sete pés se a sua estátua tomasse vida.

Milhares de turistas a quem de sobremaneira interessam estas coisas puderam, e em maior parte o fizeram, vingar-se dos calores que já nesta altura contemplam a costa algarvia, secando a garganta, pedindo assim uma lubrificação permanente.

Enfim, a Banda da Sociedade Filarmónica de Silves inaugurou a parte musical do Festival que se pontuaria por uma baixa qualidade, se atendermos à importância do acontecimento. Nota positiva para os Ranchos Folclóricos, que lá foram animando a festa, e para os palhaços que divertiram miúdos e graúdos.

Por último, uma chamada de atenção para a forma como decorreu o festival que, pela sua projecção, merecia maior atenção por parte da organização que não conseguiu responder, em capacidade, ao afluxo de gente que este ano resolveu «cervejar-se».

Quem venceu o Festival saber-se-á depois, mas desde já podemos adiantar um palpite. Cremos num empate entre todas as marcas de cerveja presentes, pela amabilidade e a cara alegre com que os seus representantes foram cumprindo um duro trabalho de três dias de festa, agradando a gregos e troianos e os chamados «esponjas». Até para o ano e boas resacas.

VENDE-SE

DATSUN 120Y STATION, com 9000 kms.; com garantia de 6 meses ou 10000 kms. Motivo à vista. Contactar telefones: 42487 ou 42435 — S. Brás de Alportel.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Anteestrela de «Ascensão» Leonel Rocha, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 6 de Junho de 1979, lavrada de folhas 58 V.º a folhas 62, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-33, deste Cartório LEONEL ANTONIO DA CONCEIÇÃO ROCHA, FERNANDO OLIVEIRA DOS REIS, JAIME NUNES TEIXEIRA, JOSÉ DUARTE ROSADO e LUÍS EMÍDIO DOS SANTOS CABEÇA, passaram a ser, por virtude de cessões de quotas e admissão de sócios, os únicos sócios da sociedade «LEONEL ROCHA, LDA.», tendo elevado o capital social de 50 000\$00 para 125.000\$00, e alterado os artigos 4.º, 5.º e 6.º, do pacto social e, ainda, acrescentado ao mesmo pacto mais três artigos, designados por 8.º, 9.º e 10.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 125.000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e representado por cinco quotas de 25.000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios Leonel António da Conceição Rocha, Fernando Oliveira dos Reis, Jaime Nunes Teixeira, José Duarte Rosado e Luís Emídio dos Santos Cabeça.

5.º

No caso de cessão de quotas a sociedade tem preferência em primeiro lugar e, no caso desta não preferir, os demais sócios.

6.º

Todos os sócios são gerentes, devendo a distribuição dos respectivos serviços e remuneração ser fixadas em acta da Assembleia Geral, bem como a distribuição de serviços e a forma da sua prestação, ficando a gerência dispensada de caução, mas não poderão obrigar a sociedade em avales, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais.

§ ÚNICO: Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de dois ge-

rentes, uma das quais deverá ser sempre a do gerente Leonel António da Conceição Rocha.

8.º

Será excluído da sociedade o sócio que prestar serviços de forma indisciplinada ou desonesta, devendo, neste caso, ser amortizada a respectiva quota.

9.º

No caso de morte de qualquer dos sócios, a respectiva quota será amortizada, dando-se um balanço especial para esse fim.

10.º

Todos os sócios são responsáveis e obrigam-se a prestar o seu serviço profissional no Café Oceano durante o tempo de duração do respectivo contrato de exploração ou da sua renovação, ou em qualquer nova actividade que a sociedade venha a exercer.

Cessam, portanto, todos os direitos e regalias laborais do terceiro, quarto, quinto e sexto outorgantes.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 18 de Junho de 1979.

O Ajudante do Cartório,
567 José Vítor Leal Mateus

A condição da mulher

(Conclusão da última página)

Iha tanto como os operários, ganhando menos, e ainda tem as obrigações de dona de casa — limpar, lavar, cozinhar. Quem pensa que isto são trabalhos leves está redondamente enganado. Assim, perguntando: — Conseguirá fazer tudo? — Que remédio! — dirão muitas.

Agora passemos a um facto que interessa todos os estudantes:

A escola é um meio de repressão ou de libertação? Nós achamos que ela é, simultaneamente, as duas coisas. Aqui somos preparados (as) para entrar numa sociedade já feita, não propriamente bem feita. Se quisermos viver normalmente teremos de nos sujeitar a ficar debaixo dela, conduzidos como autómatos, condicionados. Há os marginalizados que, mais tarde, são absorvidos. A escola prepara-nos para isso. Só que também nos dá um horizonte mais largo, onde vivemos relativamente livres.

(Conclusão da última página)

às perguntas que hoje se colocam, reflectir sobre a nossa necessidade de acreditar em ideais elevados, reflectir sobre o conteúdo espiritual da nossa vida.

Ao intitular o meu filme «Ascensão», filme baseado na novela «Sótnikov» do escritor bielorusso Yassil Bikov, refiro-me à ascensão até nós próprios, até ao melhor que existe em cada um, ao que nos faz homens».

DE QUE SE FALA EM «ASCENSÃO»?

Dois jovens, os guerrilheiros Sótnikov e Ribak, vão a uma aldeia buscar provisões para o seu destacamento. Arrastam-se por um caminho difícil e gelado, procuram furtar-se à vigilância. Quando se convencem de que já despistaram o inimigo, acabam por ser apanhados. Aqui bifurcam-se os seus caminhos: dominado por um medo animal, Ribak traiçoa os seus companheiros. Sótnikov inicia um processo de ascensão ao heroísmo.

Entretanto, num sócio húmido, os hitlerianos prendem os aldeãos considerados culpados por manter contactos com os guerrilheiros. O filme vai descrevendo as tentativas de Sótnikov para os salvar, assumindo toda a responsabilidade. Deceve o interrogatório, as diálogos com o oficial instructor, as torturas, o dia da execução.

Ninguém gosta de morrer e Sótnikov não é uma excepção. Mas está tranquilo. Cumpriu o seu dever na terra, um dever necessário e árduo. Confronta-se com os seus ideais, com os valores eternos que neles vivem e perante os quais se justifica a dívida da sua jovem vida.

UMA FAMÍLIA DE REALIZADORES

Larissa realizou o seu primeiro filme aos 22 anos, adaptando uma obra

Instituto Português de Reumatologia

Informa-nos a direcção deste Instituto que a receita apurada em Vila Real de Santo António, quando da Recolha de Fundos levada a efeito entre 4 e 6 de Maio do corrente ano, foi de Esc. 6.845\$80.

Essa mesma direcção agradece à população e às forças de segurança a eficiente colaboração prestada durante essa Recolha de Fundos.

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

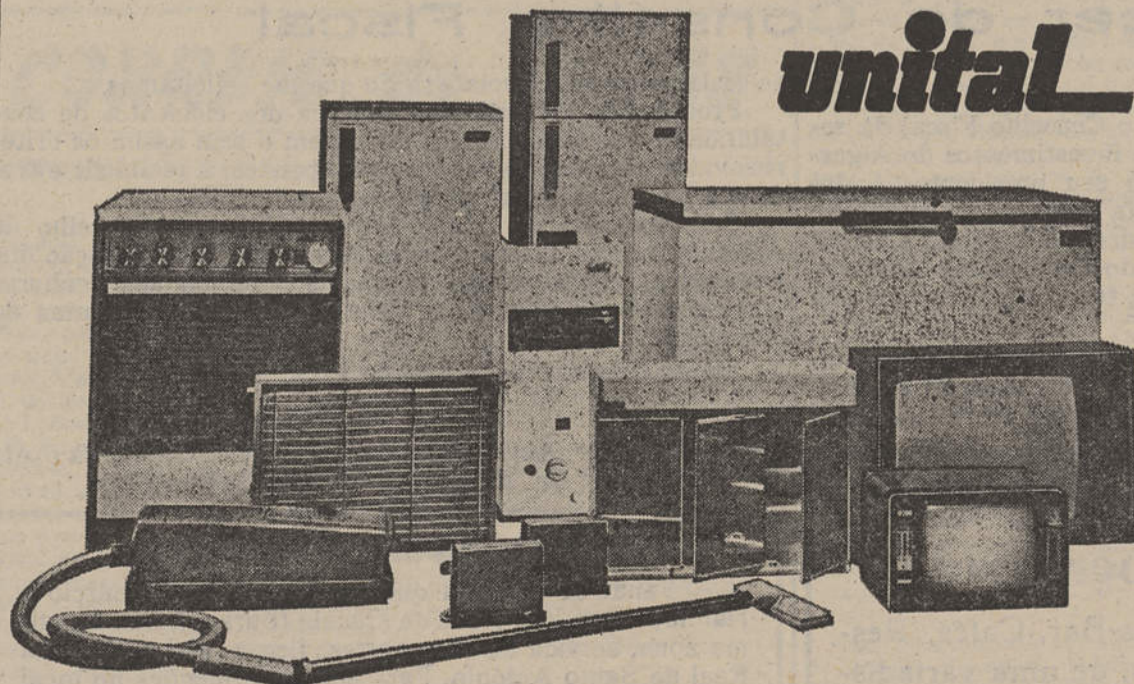
Rua Vasco da Gama, 63-1.º

FARO

Consultas: 2.º - 4.º - 5.º às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61 491

Se V. escolheu um destes **unital**,
V. escolheu também a maior rede de assistência técnica. A da



unital o seu electrodoméstico nacional
SOC. COM. C. SANTOS, LDA. Coimbra - Faro

VA AO BRASIL - Informe-se no seu revendedor **unital**

do conhecido escritor kirguize, Aitmátov. No Instituto de Cinema aconselhavam-na a ser actriz. Mas ela desejava ser realizadora, apesar do talento de comediante que revelou em pequenos papéis desempenhados em filmes realizados por outros estudantes e em «Desporto, desporto, desportos», do seu marido E. Klimov.

«Não me parece. Cada um de nós é um crítico severo do trabalho do outro. Confio no gosto, no saber e no tacto do meu marido. Por seu lado, ele conhece o meu carácter, os meus gostos e nunca procurará impôr-me os seus critérios». (NOVOSTI)

UM BOM NOME UMA BOA LINHA

13 MODELOS:

Conjuntos carregador-rectro escavadora
Pás carregadoras
Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

Concessionários em todos os distritos.
As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema! Saiba porquê! Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MERECEM A SUA CONFIANÇA!



FOMENTO INDUSTRIAL E AGRICOLA DO ALGARVE, LDA.

R. Dr. Cândido Guerreiro, 38 Largo do Mercado, 2 a 15 — Faro
Tel. 2 30 61-2-3-4

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista.
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENEREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23298 — Portimão

Vendo

Moradia com 500 m. de terreno, em Cacela.
Trata pelo telefone 22008 — Tavira.

SOCIMONDO — sociedade de investimentos do algarve, sarl.

Apartamentos Montesol — Monte Gordo

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas :

De harmonia com a legislação em vigor e disposições estatutárias, o Conselho de Administração tem o prazer de submeter à vossa esclarecida apreciação o Relatório, Balanço e Contas do Exercício relativos ao ano de 1976.

Verificou-se em relação ao ano anterior um maior índice de ocupação dos Apartamentos resultante dum maior afluxo turístico e, como tal, um aumento de receitas.

Embora as despesas tenham aumentado consideravelmente sobretudo com o pessoal, foi possível apresentar um saldo li-

quido neste exercício de Esc. 231 704\$90, para o qual propomos a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal 11 585\$30
Para Reservas não Obrigatórias 220 119\$60
Monte Gordo, 5 de Março de 1977.

O Conselho de Administração

Presidente, *Maria José Rodrigues Xavier Ritta*
Vogais, *Maria José Rodrigues Ritta*
Maria Ermelinda Rodrigues G. Ritta da Costa Gil
José António Rodrigues Guerreiro Ritta

Balanço em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIBILIDADES:		DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
Caixa	18 717\$50	Credores Diversos	975 674\$20
Depósitos à Ordem	85 334\$70	SITUAÇÃO LÍQUIDA:	
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:		Capital	500 000\$00
Devedores Diversos	526 658\$90	Fundo Reserva Legal	6 941\$90
IMOBILIZAÇÕES:		Reservas não obrigatórias	90 782\$10
<i>(Imobilizações Corpóreas)</i>		GANHOS E PERDAS:	
Terrenos	946 703\$00	Do exercício de 1975	41 113\$70
Decorações e Tapeçarias	177 521\$00	Resultados do exercício do corrente ano	231 704\$90
Amort. a deduzir	71 008\$40	Total do Passivo e Situação Líquida	
Máq. e Aparelhos diversos	143 618\$40		1 846 216\$80
Amort. a deduzir	33 130\$50		
Talheres e Ut. Cozinha	27 230\$20		
Amort. a deduzir	7 023\$60		
Roupas Brancas e Atoalh.	32 048\$00		
Amort. a deduzir	21 999\$00		
Fardas	10 890\$00		
Amort. a deduzir	8 010\$00		
<i>(Imobilizações Incorpóreas)</i>			
Custos de Constituição	17 914\$70		
Amort. a deduzir	17 914\$70		
Publicidade	56 000\$00		
Amort. a deduzir	37 333\$40		
	18 666\$60		
	1 215 505\$70		
	1 846 216\$80		

O Técnico de Contas
Maria Isabel Carmo Duarte

O Conselho de Administração

Presidente — *Maria José Rodrigues Xavier Ritta*
Vogais — *Maria José Rodrigues Ritta*
Maria Ermelinda R. G. Ritta da Costa Gil
José Rodrigues Guerreiro Ritta

Conta de Ganhos e Perdas — Ano de 1976

DÉBITO		CRÉDITO	
Amortizações (Incorpóreas)	24 639\$40	Vendas (Aluguer de Apartamentos, Telefone e Publicidade)	2 382 112\$60
Reintegrações (Corpóreas)	73 193\$00		
Despesas de Exploração	2 052 575\$30		
Lucros do Exercício	2 150 407\$70		
	231 704\$90		
	2 382 112\$60		2 382 112\$60

O Técnico de Contas
Maria Isabel Carmo Duarte

O Conselho de Administração

Presidente — *Maria José Rodrigues Xavier Ritta*
Vogais — *Maria José Rodrigues Ritta*
Maria Ermelinda R. G. Ritta Costa Gil
José António Rodrigues Guerreiro Ritta

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas :

Aos 5 de Março de 1977, reuniu o Conselho Fiscal da sociedade «Socimondo — Sociedade de Investimentos do Algarve, S. A. R. L.», com a presença do seu presidente, André Francisco de Abreu Teixeira da Costa e do Vogal, Alexandre de Mira Mendes Elias e com a finalidade de apreciar e emitir parecer sobre o Relatório e Contas do Conselho de Administração referente ao exercício de 1976, tendo a tal respeito sido deliberado emitir o seguinte parecer:

Durante o exercício de 1976, acompanhámos com assiduidade o giro dos negócios da sociedade, e em especial a actividade do Conselho de Administração, do qual obtivemos todos

os esclarecimentos e colaboração que lhe solicitámos.

Procedemos à verificação jurídica dos elementos de contabilidade, que encontramos em ordem e bem assim os critérios valorimétricos adoptados correspondem à realidade e traduzem uma correcta avaliação do património.

Corroboramos as razões apresentadas pelo Conselho de Administração e damos a nossa concordância à aplicação dos resultados propostos pelo mesmo, solicitando aos Senhores Accionistas que aproveiem o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1976.

Monte Gordo, 5 de Março de 1979.

O Conselho Fiscal

Presidente: *Dr. André Francisco de Abreu Teixeira da Costa*
Vogal: *Dr. Alexandre de Mira Mendes Elias*

VENDE-SE MORADIA

Vende-se moradia que pode servir de Comércio e Habitação em Vila Nova de Cacela (Buraco), numa óptima zona, servida de transportes, fica a 12 km de Vila Real de Santo António. Para mais informações no local c/ D. Maria Lúcia, ou pelo telefone 7 20 48/50 — Olhão (Mariano Pereira). 501

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.
Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358 432

INDOBRA - Construções e Empreitadas Gerais, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Junho de 1979, exarada neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de folhas 70 a 71 v.º do livro de notas A-92, foi constituída entre José Lourenço Correia e Isidoro José Rosado Pegacho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «INDOBRA-CONSTRUÇÕES E EMPREITADAS GERAIS, LIMITADA», tem a sua sede no sítio de Enxerim, freguesia e concelho de Silves, durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil e obras públicas, bem como a exploração de qualquer outro ramo que a sociedade delibere explorar.

3.º — O capital social é de 200 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, representado por duas quotas iguais de 100 000\$00, uma de cada sócio.

4.º — A gerência e administração dos negócios sociais, ficam atribuídas a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral.

Um — Para obrigar validamente a sociedade em juízo e fora dele, é necessária a assinatura dos dois gerentes;

Dois — Para assuntos de mero expediente é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

5.º — Em caso de falecimento, interdição ou inibição de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e os representantes do interdito, devendo aqueles escolher entre si, um que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

6.º — A cessão de quotas total ou parcial é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá, em primeiro lugar e os sócios, individualmente, em segundo lugar, o direito de preferência na respectiva aquisição. A participação de cessão, deverá ser feita à sociedade individualmente a cada sócio, por meio de carta registada com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

7.º — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital na proporção das suas quotas, podendo ainda efectuar suprimentos, nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

8.º — Salvo os casos em que a Lei exija expressamente outras formas e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

Cartório Notarial de Lagoa, 19 de Junho de 1979.

A Ajudante,
Maria Cecília Gabriel Pargana 561

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade Telef. 42627 — Silves.

Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.
Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

O Ajudante,
Manuel Clemente 562

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMAO

“GINDUNGO” Fábrica de Aperitivos

Fornecimentos a Snacks-Bar, Cafés, Restaurantes e Supermercados, de uma variadíssima gama de aperitivos com rissóis, croquetes, pastéis, panados, saladas, maioneses, cabritos e leitões, a retalho, frango e outras aves, sobremesas diversas como pudim, musse, maçã assada, etc.

CONTACTAR COM:

João Pedro Chagas, Lda.
Rua dos Cortes Reais — MONCARAPACHO

DESPORTO NO ALGARVE

CICLISMO

FIRMINO BERNARDINO (LOUSA) VENCE «GRANDE PRÉMIO SUMOL»

Decorrendo em grande parte no Algarve disputou-se a prova veloz denominada «Grande Prémio Sumol», a geral teve a seguinte classificação final:

- 1.º, Firmino Bernardino (Lousa), 19 horas, 38 minutos e 11 segundos;
- 2.º, Alexandre Ruas (Coelima), 19, 39, 32;
- 3.º, Marco Chagas (Lousa), 19, 39, 50;
- 4.º, Raul Terêncio (Bombarralense), 19, 40, 43;
- 5.º, Fernando Fernandes (Bombarralense), 19, 41, 38;
- 6.º, João Sampaio (Zala), 19, 41, 41;
- 7.º, Rui Azevedo (Sangalhos), 19, 41, 42;
- 8.º, Lima Fernandes (Bombarralense), 19, 42, 07;
- 9.º, Luís Teixeira (Coelima), 19, 42, 18;
- 10.º, Alfredo Gouveia (Coelima), 19, 42, 25;
- 11.º, Manuel Gonçalves (Campinense), 19, 42, 29;
- 12.º, Manuel Martins (Coelima), 19, 43, 20;
- 13.º, Francisco Miranda (Bombarralense), 19, 43, 29;
- 14.º, Américo Silva (Zala), 19, 43, 52;
- 15.º, Abel Coelho (Lousa), 19, 45, 47;
- 16.º, José Sá (Zala), 19, 47, 07;
- 17.º, Joaquim Fonseca (Zala), 19, 47, 20;
- 18.º, Herculano Silva (Sangalhos), 19, 49, 44;
- 19.º, Luís Vargues (Campinense), 19, 50, 12;
- 20.º, Carlos Vitorino (Campinense), 19, 50, 53;
- 37.º, António Palma (Op. de Tavira), 20, 23 26.

Média geral do «camisola amarela»: 37.339 quilómetros/hora.

POR EQUIPAS

- 1.º, Bombarralense-Uniroyal, 59 horas 06 minutos e 28 segundos;
- 2.º, Coelima, 59, 09, 25;
- 3.º, Lousa-Trindaranjus, 59, 10, 05;
- 4.º, Zala-Fundador, 59, 16, 16;
- 5.º, Campinense-Carasona, 59, 22, 09;
- 6.º, Manique-Abitar, 59, 49, 48;
- 7.º, Sangalhos-Orbita, 59, 59, 01;
- 8.º, Manufacturas-Olimpico, 60, 30, 18.

«PONTOS-QUENTES»

«CAMISOLA-VERDE»

- 1.º, Alexandre Ruas, 32 Pontos;
- 2.º, Firmino Bernardino, 15;
- 3.º, Lima Fernandes, 8;
- 4.º, Carlos Vitorino, 8 e 5.º, Raul Fachada, 6.

FUTEBOL

PORTIMONENSE REFORÇA-SE

Regressado à I Divisão o Portimonense procura reforçar a sua equipa de modo a garantir uma continuidade. Assim após assegurar os serviços do treinador António Medeiros (que esta época orientou o «Belenenses» e o União de Lamas) e o preparador físico prof. Elísio Gouveia, o clube algarvio fechou contrato com José Rafael e Tóbia (Farense), Mirobaldo (Vitória de Setúbal), Eurico e Gullherme (Belenenses), Valter e Ailton (Sporting), Rachão (Académico de Viseu) e Rogério (Atlético). O defesa Cícero transferiu-se para o União de Leiria.

FALECEU JIM LOPES (ANTIGO TREINADOR DO OLANHENSE)

Em Buenos Aires (Argentina) onde reside, faleceu Jim Lopes, que na década de 70 e quando o Sporting Olanhense militava na I Divisão orientou esta equipa. Jim Lopes, que contava 67 anos, faleceu em consequência de ataque cardíaco.

Seção de João Leal

MANUEL POEIRA — MEDALHA DE EXEMPLAR COMPORTAMENTO DA F. P. FUTEBOL

O conhecido árbitro Manuel Poeira, antigo internacional júnior que militou no Olanhense e Farense, foi distinguido pela Federação Portuguesa de Futebol com a «Medalha de Exemplar Comportamento».

ATLETISMO

No Estádio Nacional, em Lisboa, disputaram-se os Nacionais de Júniores, nos quais os atletas algarvios obtiveram as seguintes classificações:

- 1.500 m. A — 2.º, Ezequiel Canário (Farense), 3 m 56, 1 s; 5.000 B — 1.º, Ezequiel Canário (Farense), 14 m 46, 75 (máximo regional Júniores do Algarve); 200 B — 3.º, Manuel Casaca, Olanhense, 22,65 (record absoluto do Algarve); Altura B — 1.º, Lito Coelho (Silves), 1,96 m.

VELA

TROFÉU ERNESTO MENDONÇA

Nos próximos dias 6, 7 e 8 de Julho, organiza o Clube Naval de Cascais, a disputa do Troféu Ernesto Mendonça, para barcos de cruzeiro, em homenagem àquele que foi um dos maiores velejadores portugueses, conseguidos através dos resultados obtidos em provas internacionais e olímpicas, contribuir para o elevado prestígio que a Vela nacional e os seus praticantes gozam actualmente em todo o mundo desportivo.

A prova constará de 3 regatas a disputar nos dias 6, 7 e 8 de Julho, em percursos triangulares tipo olímpico, ao largo da Baía de Cascais, evidenciando-se assim a faceta espectacular deste desporto, uma vez que, os espectadores em terra, poderão seguir o desenrolar da competição.

A inscrição está aberta a barcos

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



FOTO D. N.

de cruzeiro de todas as classes, tanto correndo com certificados de medição homologados pelo International Offshore Racing Council, como a barcos não medidos e correndo, para efeitos de compensação de tempos, segundo uma fórmula simples, cujas variáveis serão fornecidos pelos respectivos proprietários.

Espera-se, assim, um grande número de inscrições, uma vez que, segundo os critérios de correção de tempos e classificações adoptados, todos os barcos correm com iguais possibilidades de obter uma boa classificação.

A própria organização teve a preocupação de estabelecer prémios para as diversas categorias de barcos e para as várias classes que poderão disputar o Troféu Ernesto Mendonça.

Das várias empresas comerciais que estão a patrocinar esta importante prova da Vela Nacional, algumas terão à sua responsabilidade a organização de barcos para transporte de espectadores que, acompanhando os concorrentes, proporcionarão a visão «in loco» da actividade a bordo e tarefas distribuídas a cada um dos tripulantes em plena regata.

Os possíveis interessados, deverão dirigir-se à Secretaria do Clube Naval de Cascais, fazendo a sua inscrição como passageiros dos barcos de espectadores.

As notícias do desenrolar das provas e classificações, serão oportunamente fornecidas ao público, através deste jornal.

BASQUETEBOLE

«OS OLANHENSES» NOS QUARTOS-DE-FINAL DA «TAÇA DE PORTUGAL»

Surpreendentemente a equipa de «Os Olanhenses», campeã Nacional da III Divisão, garantiu a sua presença nos quartos-de-final da «Taça de Portugal» ao derrotar o cinco do Algués, da I Divisão Nacional, pelo resultado de 78-68. Em encontro disputado no Ginásio da Escola Secundária de Olhão as equipas alinharam e marcaram:

«Os OLANHENSES» (78) — Inácio (12), Álvaro (4), Dulcídio (14), Cantinho (23), Martins (22), Carmo (3), Sérgio, Nascimento e Chumbinho.

ALGÉS (68) — Pires (6), Teixeira (4), Mário Sampaio (24), Rui Santos (4), José Luís (6), Couto (17), Costa (3) e Luis, (4).

Ao intervalo: 34-25. Arbitros: João Gregório e José Vasconcelos, de Faro.

TURISMO

Indústria sem chaminés

AGENTES DE VIAGENS HOLANDESES VISITAM O ALGARVE

Em viagem promocional, para um contacto com a realidade turística algarvia, esteve no Algarve um grupo de 9 agentes de viagens da Holanda, acompanhados pelos srs. Van Der Scharf (dos TAP) e Carlos Carvalho Costa (CTP em Amesterdão).

Durante a sua estadia visitaram diversos hotéis e empreendimentos turísticos.

CURSO DE CULINÁRIA EM FARO

Promovido pela Sociedade Central de Cervejas, decorreu na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, um curso de culinária que teve a participação de 35 senhoras, as quais durante 4 dias, se entregaram aos segredos da gastronomia.

O «Curso de Culinária — a Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa» teve como professoras as sras. D. Maria Emilia Canela de Abreu e D. Maria da Conceição e, no final, foi escolhida a representante do Algarve no Concurso Nacional de Culinária a realizar em Lisboa no próximo ano.

Trata-se de Cristina Maria de Freitas Palma, uma jovem que evidenciou muitas aptidões para a difícil arte da culinária.

No encerramento, decorreu uma sessão em que usaram da palavra o dr. Gomes Simões (em nome da Sociedade Central de Cervejas), Angelo Pantoja (da revista «Boa Mesa») e Esteban Medel do Carmo (da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve).

Foi destacada a acção desenvolvida pelo sr. Filipe Vieira e a colaboração da E.H. T. A. Seguiu-se a distribuição dos «aventais» e de livros sobre culinária, após o que decorreu um convívio.

O ALGARVE NA ABTA/79

De 18 a 22 de Novembro, decorrerá, em Los Angeles, a Convenção da ABTA (Association of British Travel Agents), evento de excepcional importância para o turismo português e de modo muito especial para o do Algarve, considerando a alta presença do mercado turístico britânico.

Portugal estará representado com um pavilhão no «Trade Show» que decorrerá paralelamente ao Congresso da ABTA, sendo a representação portuguesa coordenada pelo Centro de Turismo de Portugal em Londres.

O Algarve terá presença assinalada, tal como em anteriores edições da Convenção, no pavilhão de Portugal.

NOVOS CHEFES DE RECEPÇÃO DE HOTELARIA

Foram aprovados com altas classificações nos exames para Chefes de Recepção quatro funcionários do Apartotel Auramar (Albufeira), que

Vende-se

Um motor «DAF» marítimo de 86 H.P. em muito bom estado.

Tratar com Joaquim da Cruz Mano, Casal da Areia, n.º 14 — Praias de Buarcos — 3080 Figueira da Foz. 579

CORREIO de LAGOS

EXPOSIÇÃO DIGNA DE SER VISITADA

Graças à Fundação Calouste Gulbenkian, tem estado patente no Museu Regional de Lagos, desde o dia 7, uma exposição intitulada «A Terra e o Mar», composta por 49 desenhos e aquarelas do consagrado pintor Bernardo Marques, nascido em Silves em 21 de Novembro de 1899 e falecido em Lisboa em 28 de Setembro de 1962.

Do bem elaborado catálogo que está presente na exposição, a Fundação Gulbenkian agradece à viúva, D. Maria Elisa Marques a cedência das obras que possibilitaram a organização da exposição, bem digna de ser visitada pelos amigos da cultura e arte, que ainda o poderão fazer até ao dia 30/6. Da crítica de Fernando de Azevedo, que também ilustra o catálogo, destacamos: «Bernardo Marques procura nas paisagens, nas pessoas e nas coisas, o seu tempo lírico e o carácter nisto acentuando uma dominante sentimental, que por cultura, gosto e qua-

lidade o definem como mestre da expressão portuguesa, conhecedor como ninguém dos seus ambientes e do seu tipismo. Pastores, camponeses, pescadores, tantos outros tipos, são homens e mulheres do seu povo e seus modelos. Há no trabalho, a rudeza, o esforço, a utilidade, mas também nele se encontra a graça. A graça que é por sua vez um dos elementos da poesia. A graça que se torna beleza, que é natural e simples.

Natural, simples e belo é, afinal, o gesto do homem do mar, o gesto do homem da terra».

Despertar para a cultura e arte é algo que se impõe.

O CENTRO DE DIA PARA IDOSOS COMEÇA A DAR SEUS FRUTOS

Ao passar recentemente por um sem família que tomou parte no primeiro almoço realizado com a presença dos elementos da Mesa da Misericórdia e convidados, entre eles o Sr. Presidente da C. M., para assinalar a inauguração do Centro de dia para idosos, fui inquirido se continuava a almoçar lá, ao que respondeu afirmativamente, acrescentando que, em média, apareciam 12 a 13 pessoas e que a comida era boa e o ambiente também.

Registro com satisfação este encontro casual que revela bom princípio da obra encetada, e que poderá continuar se os iniciadores estudarem a forma de estruturas que a solidifique.

Joaquim de Sousa Piscarreta 546

nele iniciaram e prosseguem as suas carreiras profissionais.

Trata-se dos recepcionistas João Manuel de Sousa, Fernando Cabrita, Ana Paula Catuna e João Cardoso.

«O ARMAZÉM DA VELHA DESTILARIA» EM ALMANCIL

Na populosa localidade de Almansil, na E. N. 125, uma zona em crescente expansão, vai abrir um curioso estabelecimento votado ao sector turístico.

Trata-se de «O Armazém da Velha Destilaria» (The Old Distillery Warehouse), uma iniciativa de J. Graça e Armando Rocha Cruz, a partir da adaptação de uma casa de cunho regional a adega, exposição de artesanato, provas de vinho, etc.

CANADIANOS DURANTE O INVERNO NO ALGARVE

Cerca de um milhar de canadianos virão passar férias ao Algarve, entre Dezembro e Abril, próximos, por períodos de permanência que se estendem entre três semanas a três meses. Para ultimar os aspectos desta operação turística esteve no Algarve o sr. Gilbert Nachou, sales manager de «Voyages Marco Polo», de Montreal. Acompanhado pelo sr. Ruy Rebocho (representante da Hotelcar no Algarve, operador português que é agente daquela firma canadiana) deslocou-se a várias zonas da província do Sul, designadamente às unidades hoteleiras da Torralta, onde os canadianos ficarão instalados.

ANIMAÇÃO NO PARQUE MOURABEL (VILAMOURA)

Prosseguem as iniciativas que a direcção do Parque Mourabel, complexo turístico de Vilamoura, vem imprimindo ao seu empreendimento.

Noticiamos os programas de animação aos fins de semana sextas-feiras — show com «Portuguesissimo» (uma resenha do folclore de todo o País); sábados — folclore algarvio com a actuação do Rancho Folclórico da Luz de Tavira; domingos — ilusionismo faquirismo pelo Professor Herreiro.

«A DOCA» EM FARO

A baixa da capital algarvia, zona de intenso pulsar desta urbe, foi valorizada com um moderno estabelecimento de marisqueira, restaurante, cervejaria e snack-bar, denominado «A Docca».

Situa-se na Avenida da República, frente à doca, em zona de grande movimento, dispondo de todos os requisitos para um bom serviço.

É uma iniciativa da firma Guerreiro & Russo, Lda. «A Docca» funciona permanentemente das nove horas às duas da madrugada, suprimindo assim uma lacuna neste sector, em especial no período estival.

IV CONGRESSO ANUAL DA HERTZ INTERNACIONAL DECORREU NO ALGARVE

Com a participação de 130 delegados vindos de 35 países da Europa, África e Médio Oriente, realizou-se, no Hotel Alvor Praia, durante cinco dias, o IV Congresso Anual da Hertz Internacional, para discussão de assuntos relacionados com o desenvolvimento e estratégia deste importante grupo de rent-a-car.

Refira-se que o conhecido «N.º 1» dispõe de actuação em 126 países, com 4 mil escritórios, dos quais 1400 em aeroportos e fazendo circular mais de 240 mil veículos em todo o Mundo.

havendo iniciado as suas actividades em 1918, a «Hertz» convocou esta reunião para o Algarve atendendo ao desenvolvimento turístico do Sul de Portugal, às suas potencialidades e à grande expansão que a companhia será de novo a conhecer entre nós.

Para Frank Olson, presidente do executivo da «Hertz Corporation», os operadores licenciados, as companhias nacionais têm constituído um dos grandes factores do eminente prestígio da empresa, em especial no que se refere à elevada qualidade do serviço prestado.

Assinala-se ainda que para o nosso país esta reunião, não só pelo número como pela categoria dos participantes e ainda pela influência que têm na destinação das correntes turísticas, se relevou de grande importância, tendo para o êxito contribuído a Hertz Portugal.

Registámos também as impressões de Neville Cheetman, Director de Operações da Hertz na Europa, com escritório em Londres, que após se referir elogiosamente ao nosso país, apontou a importância, vital para a empresa, do sistema de reservas por computadores. Ao longo dos vários dias de reuniões e seminários foram

ALUGA-SE-Julho

Em Monte Gordo, apartamento moderno, totalmente equipado, 2 assoalhadas, centro, junto praia e Casino. Telef. 2 53 35 85 — Loures. 546

abordados assuntos ligados a operações, vendas, promoções, manutenção, uniformes e nova tecnologia do sector. Paralelamente decorreram actos sociais não só promovidos pela Hertz Corporation, como de entidades públicas e empresas privadas.

NOVA SALA DE CONGRESSOS NO ALGARVE

O turismo de congressos constitui um dos grandes incentivos no mundo do turismo, em especial nos períodos de estação baixa, possibilitando bons níveis de ocupação nas unidades hoteleiras. Na zona turística do Algarve, onde o número destas realizações tem vindo a conhecer um importante incremento, continua a sentir-se a falta de um Palácio de Congressos, que possa corresponder como importante e imprescindível infraestrutura às constantes solicitações e abrir caminho a novos grupos. Tal lacuna tem vindo a ser suprida, dentro das evidentes limitações, com a construção de salas de congressos em várias unidades hoteleiras. Uma nova sala de congressos, adaptável a outras actividades dada a sua polivalência, vai ser construída no Hotel de Lagos. Terá a mesma capacidade para mil a mil e duzentas pessoas e espera-se esteja utilizável em Janeiro de 1981. O sector de luminotécnica e sonorização conta com o apoio técnico dos serviços competentes da BBC. Entretanto e conforme nos declarou Hélder Pires, administrador do Hotel de Lagos, no decurso de uma conversa informal, aquela unidade hoteleira vai ter a sua capacidade ampliada para 800 camas, estando prevista a conclusão da 1.ª fase de ampliação em 1 de Julho de 1980 com mais 75 quartos. O projecto de ampliação do Hotel de Lagos comporta ainda a construção de um Cinema-Estúdio para 250 espectadores e de um piscina coberta com possibilidades de ligação à actual piscina.

«VIEIRA & MOURINHO LDA.»

Por escritura lavrada no Cartório Notarial de Silves foi constituída entre José António Gonçalves Mourinho e Carlos Alberto Santos Vieira, uma sociedade por quotas denominada Vieira & Mourinho, Lda., cujo objectivo é a actividade industrial de restaurante, bar, discoteca e outras. A sede é em Armação de Pêra e o capital social é de 500 contos.

QUASE UM MILHÃO DE TURISTAS ENTRARAM EM PORTUGAL DE JANEIRO A ABRIL DESTES ANO

De Janeiro a Abril deste ano entraram em Portugal 961 076 estrangeiros, número superior em 26,3 por cento ao registado no mesmo período do ano passado, de acordo com dados divulgados pela Direcção-Geral do Turismo.

A grande maioria dos estrangeiros entrados foi de nacionalidade espanhola, em número de 566 091 (mais de 37,8 por cento que nos quatro primeiros meses de 1978), seguindo-se britânicos (93 201) e alemães ocidentais (58 104).

No que respeita a dormidas de estrangeiros na hotelaria nacional, o seu número ascendeu, em Janeiro deste ano, a 306,1 milhares — mais 2,9 por cento que em igual mês do ano anterior.

Contrariamente, a hotelaria portuguesa viu diminuídas as dormidas de nacionais, que se situaram em 435 mil, menos 10,7 por cento que em Janeiro de 1978. No total (dormidas de nacionais e estrangeiros) registou-se um decréscimo de 5,5 por cento.

Por outro lado, nos dois primeiros meses deste ano — «época baixa» do Turismo em Portugal — a taxa de ocupação de quartos da hotelaria portuguesa registou uma média de 47,2 por cento e a taxa de ocupação de camas 38,5 por cento. No distrito de Faro, essas taxas foram de 29,8 e 26,2 por cento, respectivamente, sendo no Funchal de 71,2 e 64,5 e em Lisboa de 50,7 e 38,8.

VALE DO LOBO VALORIZA-SE

Prosseguem as obras de dotação do complexo turístico de Vale do Lobo com o plano traçado pelo empresário Van Gelder quando adquiriu aquele empreendimento. Ora foi inaugurado o luxuoso e original night club — Kasbas, cuja arrojada concepção e criatividade decorativa, em inspiração árabe o tornam um dos mais atraentes locais do seu género.

Situado nas imediações do Restaurante Rotunda, junto à piscina, o night-club «Kasbas», possui nível idêntico aos famosos clubes de conhecidas estâncias turísticas estrangeiras. Assinalando a inauguração do Conselho de Administração de Vale do Lobo; Lda., ofereceu uma «Noite Árabe» a numerosos convidados entre os quais se viam o Governador Civil do Distrito e o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António na Pastelaria Império.

A OPERCAL selecciona

para o seu empreendimento em Faro

— construção de 5 blocos em túnel para a Câmara Municipal de Faro os seguintes elementos:

1) DESENHADORES

— com prática de desenho de arquitectura

— conhecimentos de medições

2) ARVORADOS

— com prática de chefia de equipa

— experiência mínima de 5 anos

Os candidatos deverão enviar «Curriculum Vitae» manuscrito em folha de papel branco sem linhas para a Av. Santos Dumont, 57-8.º LISBOA.



Pré-memórias

Vi por Deodato Santos

NOITES antes tinha hávido uma reunião. A pequena sala estava cheia. Umas tinham trazido cadeiras de casa, outras estavam sentadas nas caixas das lãs, outras nos colos umas das outras. O único homem era eu. É raro ir às reuniões, nem tenho qualquer actividade. A reunião era quente porque tinha corrido o rumor que havia muitas sócias que queriam ver distribuído o lucro do ano de 1978. Distribuído o lucro, não seria possível comprar matéria prima nem fazer investimentos indispensáveis, era a paralisação da cooperativa.

Dúvidamos que fosse por ignorância que tal ideia surgia, pois não era a primeira vez que tal problema tinha sido explicado e discutido. Já toda a gente sabia que as coisas se passavam assim. Acreditávamos mais que fosse um movimento influenciado por certas pessoas do interior, teleguiadas pelo presidente da Junta que numa recente reunião da Assembleia de Freguesia me chamara o explorador da Cooperativa. Eu que não vou a reuniões, que não tenho qualquer actividade, que ainda não ganhei um tostão porque nada tenho feito para ela. Eu vinha a esta reunião advogar que se distribuisse tudo pelas sócias.

A reunião começou. Após a exposição da Inge, as pessoas foram falando e ninguém apareceu a desejar que os lucros fossem distribuídos. Além de mim mais ninguém manifestou esse desejo. Não fora ainda dessa que a cooperativa acabava pelo interior. A reunião acabou com umas quinze pessoas a transportar caixas de lã, que tinham chegado nesse dia, para a casa de uma das sócias, pois a exiguidade da sala não permitia que ali estivessem.

Mas a Rosa propunha nesse dia em nossa casa que a dissolvessemos e todos estávamos de acordo. Como era possível que só três pessoas o conseguissem? Do número de sócias existentes, apenas uma minoria bastante reduzida sabe ler e escrever. Dessa minoria algumas não se querem incomodar a tomar responsabilidades. Das que restam, apenas uma ou duas são capazes de escrever uma carta. De maneira que se pode dizer, que saindo a Rosa e a Inge a cooperativa paralisaria.

Parecia que, daquela vez, era o fim. Mas durou o mesmo tempo das outras vezes, não tardou que a Rosa se pusesse a dizer:

— Mesmo assim é pena, com tanta coisa que já passámos e não nos fomos abaixo. Tanto trabalho, tantas esperanças, alguns momentos de alegria, mesmo assim é pena.

Já estava, já não seria desta.

Pelo exterior, as tentativas vindas por todos os ângulos, da parte sobretudo dos filiados no Partido Socialista, têm sido sem conta. Um partido que conta no seu programa o desenvolvimento cooperativista, tem nas suas fileiras gente que fez da destruição desta cooperativa, uma quase razão de ser. E porquê? Acaso estamos a receber subsídios do Estado? Não! Que prejuízo pode trazer para a povoação que algumas dezenas de pessoas, trabalhem nas horas vagas, em regime associativo, e que ganhem mais que se estivessem sujeitas aos preços dos intermediários? E que com isso pratiquem actos de relações humanas susceptíveis de melhorar o clima social e transformar a mentalidade fechada e egoísta? Será isto que incomoda? Será que é isto o receio dos representantes aqui, dos partidos centralizadores de Lisboa? Creio não ser outra coisa, porque se não houvesse uma concordância de baixo para cima, uma ordem de cima para baixo, como se explicaria a completa indiferença dos eleitos do P. S. pela existência de uma cooperativa no seu Concelho, a muitos títulos original, sobretudo pela sua total autonomia. Uma total indiferença, que é sinónimo da conivência com os seus filiados primários, cujo sonho maior é a destruição da cooperativa, como de tudo que represente emancipação social.

Arquitectura e urbanismo soviético numa exposição em Lisboa

UMA grande exposição sobre «ARQUITECTURA E URBANISMO NA URSS» encontra-se patente ao público, desde o dia 18, no Laboratório de Engenharia Civil, em Lisboa.

O certame, que termina no próximo dia 1 de Julho, inclui a apresentação de vários filmes comentados por arquitectos e urbanistas soviéticos, bem como colóquios sobre os mesmos temas.

A exposição é organizada pelo Comité do Estado para a construção civil da URSS, pela Associação dos Arquitectos Portugueses, pelas Associações URSS/Portugal e Portugal/URSS e tem o patrocínio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas, do Laboratório de Engenharia Civil e da Câmara Municipal de Lisboa.

CRÓNICA DE SILVES

Dia a dia... acontece

CONTECEU mais uma vez a possibilidade de, em democracia, um órgão legalmente eleito po-

Desemprego em Portugal

NÚMERO de desempregados em Portugal, no final do segundo semestre de 1978, era de 319 mil, mais 9,6 por cento que em igual período de 1977, segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas.

A população activa desempregada subiu de 7,1 para 7,9 por cento, no mesmo período. Para a evolução registada concorreu de algum modo a procura do primeiro emprego, cujo aumento se cifrou em cerca de 25 por cento.

O desemprego aumentou 24,2 por cento para as mulheres, com especial incidência nas que procuram o primeiro emprego, diminuiu de 5,6 por cento para os homens.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE E DO HOMEM

CARÁCTER evolutivo das cidades tem sido alterado profundamente devido às mudanças de estrutura social, desenvolvimento das forças produtivas e revolução científico-técnica.

Este é um fenómeno que atinge toda a Terra. A população aumenta e aumenta igualmente o número das cidades.

No nosso planeta existem 300 cidades com mais de um milhão de habitantes e prevê-se que até ao fim do século estas atinjam as 3.500.

Mais de 600 milhões de famílias necessitam de casa, número que ultrapassa consideravelmente os fundos de

Racal Clube promove «Jogos Florais do Algarve»

TEM já tradição, a despeito da sua juventude, os «Jogos Florais do Algarve», uma das várias e válidas iniciativas do Racal Clube. Para além da competição poético-literária tem havido o propósito de tornar esta realização um elemento cultural actual e dinamizador da cultura regional. Para dar a conhecer o que vão ser os «Jogos Florais do Algarve — 79», o Racal Clube (agregação com sede em Silves, mas cuja acção se estende a toda a província do Sul), promoveu no Restaurante da Barragem do Arade (um aprazível local, infelizmente pouco conhecido das grandes massas turísticas) um encontro a que assistiram, para além dos representantes da comunicação social, os presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Silves, bem como outras entidades. Como grande novidade destes Jogos aparece pela primeira vez a poesia humorística, num desafio ao humor dos nossos poetas... Mas o certame, que admite, como é natural, apenas produções em português, comporta ainda as modalidades de poesia lírica (tema livre), soneto (tema «O pescador»), poesia obrigada a mote (glosando uma das estrofes seguintes do poema «A minha rua tem o mar ao fundo», de António Pereira, *Mar que rebenta em ondas, uma a*

Uma para subir às rochas sobranceiras, Que lança ao vento ondulações de espuma E a espuma vai florir as amendoeiras.

poesia alegórica a Silves, quadra popular, conto, quadra contendo um dos seguintes versos de António Pereira — «O vento também andava» e «Eu nasci lobo do mar», bem como a já referida poesia humorística, de tema livre e sextilha obrigatória.

O prazo para envio das produções concorrentes, nos moldes usuais termina a 10 de Outubro e devem ser remetidas para: *Jogos Florais — Racal Clube — 8300 Silves*. A entrega dos prémios (três por cada modalidade) far-se-á no dia 8 de Dezembro. Importa referir que os Jogos Florais do Algarve 1979 têm por patrono o falecido poeta António Pereira, nascido em Armação de Pêra e que foi um dos mais expressivos cantores da terra algarvia, em especial do seu mar e das suas gentes.

Os Jogos Florais do Algarve têm o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Silves.

habitação existentes, actualmente, na Terra. Por outro lado, esta situação provoca, em muitos casos, a urbanização espontânea com todas as inconveniências daí resultantes contrárias aos interesses fundamentais do indivíduo.

A fim de se estudar as formas de melhor corresponder às necessidades da sociedade neste campo realizou-se, em finais do ano passado, em Sófia, a Conferência Mundial Intercidades, subordinada ao tema «Planificação e Desenvolvimento da Cidade».

Trzentos delegados de 30 países analisaram e discutiram, nomeadamente, questões relacionadas com a organização dos espaços urbanos, a criação de condições de vida, de trabalho e descanso, a herança arquitectónica e a economia municipal.

No final dos trabalhos foi aprovada uma declaração sobre os princípios de planificação e crescimento da cidade tendo como base a abolição da propriedade privada da terra e a planificação estatal.

Seia como for muitas das questões abordadas são comuns a todos os países do mundo. Como conservar os monumentos históricos e adaptá-los à realidade arquitectónica de uma sociedade moderna?

Erevan, capital da República Soviética da Arménia, com 2.760 anos, constitui um fenómeno característico da «fusão» dos monumentos históricos com a arquitectura dos nossos séculos. Antigas construções integram-se harmoniosamente nos contornos dos quarteirões modernos. Está igualmente estudado um plano, a longo prazo, que prevê a defesa de várias zonas históricas — Tehmiadzin, Artachat, Achtarak e Oktemberian.

Os monumentos culturais situar-se-ão nas cidades satélites e farão parte de complexos turísticos. Assim, não é permitida actualmente a construção de obras industriais na proximidade destas zonas.

É evidente que a realidade urbanística e arquitectónica de uma cidade

Encontro de municípes em Portimão

SOB o lema «Em diálogo construir o futuro», vai decorrer durante todo o próximo dia 7 de Julho, sábado, o I ENCONTRO DE MUNICÍPES DO CONCELHO DE PORTIMÃO.

A decisão foi tomada em reunião alargada das estruturas concelhias da Aliança «POVO UNIDO» — APU, e surge na sequência de outras iniciativas com vista à dinamização do próximo processo eleitoral para as autarquias locais.

Foram já criados, no âmbito deste Encontro, grupos de trabalho que irão apresentar comunicações sobre múltiplos aspectos do concelho de Portimão, como sejam os da habitação, transportes, saúde, desporto e tempos livres, cultura, pescas, urbanismo, turismo, ensino, cooperativismo, segurança social, autarquias, freguesias rurais, agricultura, etc.

Os problemas da Mulher e da Criança, bem como dos reformados, serão também perspectivados neste I Encontro de Municípes portimonenses, cujos trabalhos decorrerão no salão do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

Bombelros Voluntários de Albufeira

COMANDANTE desta prestimosa e humanitária corporação de Bombeiros, senhor José Bernardo Cabrita Correia, ao tomar posse deste seu cargo, enviou ao «Jornal do Algarve», «cumprimentos e a oferta leal e desinteressada da sua colaboração, bem assim da Corporação sob o seu comando».

Aqui registamos as suas palavras, com os agradecimentos de quantos trabalham neste jornal.

A condição da mulher (2)

ENTRAMOS na aula. Ouviu-se imediatamente um arrastar de cadeiras.

Estávamos a pô-las em círculo, para se iniciar um debate sobre a condição social da mulher.

Deu-se início à sessão com o aborçador do tema de uma entrevista, realizada por Oriana Fallaci, ao antigo Xá da Pérsia, Reza Pahlevi.

A certa altura de inquirido, Reza Pahlevi dizia que considerava as mulheres como graciosos adornos, incapazes de pensar como os homens.

Esta frase suscitou muitos comentários adversos, da parte dos elementos femininos e dum rapaz. Ela não tem o mínimo fundamento. A capacidade intelectual de algumas mulheres é igual ou melhor que a de certos homens.

A discussão prosseguiu com entusiasmo. Alguém dizia uma coisa, os outros concordavam. Se havia quem discordasse, a sala tornava-se um «campo de batalha», onde os ânimos se exaltavam.

Chegou-se à conclusão que um dos factores mais evidentes de diferenciação entre o homem e a mulher é o comportamento sexual. Isto é, um homem pode ter um comportamento degradante na sociedade, mas, se a mulher fizer o mesmo, ela é marginalizada. No entanto, entendemos que nem um nem o outro o devem ser.

Passámos aos direitos da mulher.

Abordou-se principalmente a legalização do aborto que tem sido rodeado de «tabu» intransponível. Apesar disso há mulheres que o fazem com um grande perigo de vida. A nossa Constituição consi-

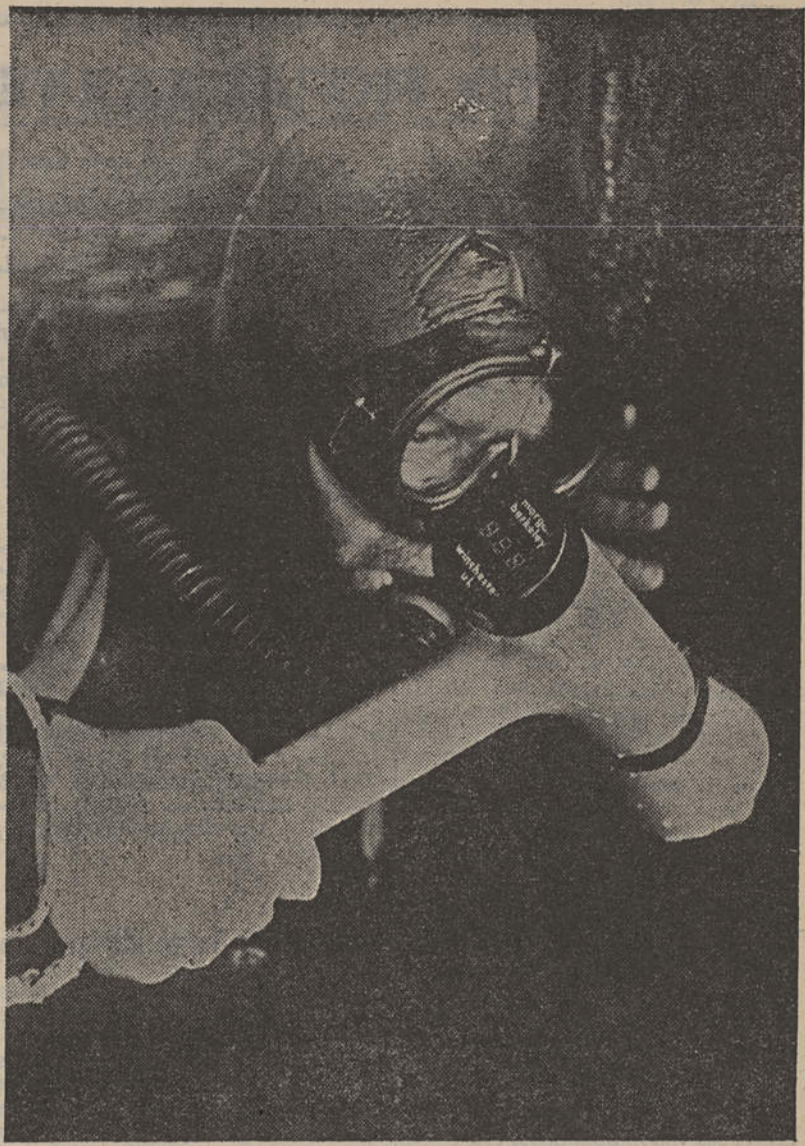
Jornalistas estrangeiros visitam o Algarve

ALGARVE e as suas potencialidades turísticas continuam a ser ponto de atracção de muitos jornalistas estrangeiros.

Anotamos a recente presença entre nós de Ingrid Koeppen, redactora do jornal alemão «Welt am Sonntag», que se deslocou a convite do Centro de Turismo de Portugal em Francfort; Gerald Beasley, da imprensa britânica, com o apoio de Viagens Rawes e da Silver Holidays; de Leah Larkin, «travel editor» do «Stars + Stripes», uma publicação em língua inglesa que se edita em Darmstadt (Alemanha) e se destina à colónia americana e em especial às Forças Armadas dos E. U. A., estacionadas na Europa.

não pode ser aplicada a outra mecanicamente.

Daf, a grande utilidade de encontros, como o realizado em Sófia, em que os especialistas possam estudar as várias experiências e aproveitá-las de forma a elaborar soluções para os problemas da urbanização do mundo.



Um mergulhador utilizando a nova «pistola» britânica capaz de comprovar a condição de estruturas metálicas submarinas, entre as quais as plataformas de prospecção petrolífera, avaliando assim o grau de corrosão e prevendo a provável duração da estrutura. Apropriada para uso a profundidades superiores a 150 metros, essa pistola tem uma ponta de aço de grande poder de perfuração.

Ofir Chagas, director de «O Távira» propõe associativismo paralelo na Imprensa Regional

DIRECTOR do nosso colega «O Távira» divulgou um manifesto a que chamou «A Imprensa Regional e o seu Associativismo», no qual analisa os condicionamentos em que vive a Imprensa Regional, na perspectiva dos pequenos jornais locais, a função social que os mesmos desempenham e verbera contra a política de subsídios do Ministério da Comunicação Social, relativamente a órgãos como o seu.

Analisando a actividade da Associação Nacional da Imprensa Não Diária e perguntando-se se ela representa um organismo com acção e capacidade para sentir os problemas da Imprensa Regional ou mesmo qual a verdadeira imprensa não diária que ela defende, para a acusar depois de nada mais ter dado ao seu jornal que o contributo monetário que periodicamente solicita, Ofir Chagas apresenta uma proposta de associativismo paralelo à ANIND, que se basearia na constituição de Associações de jornais e jornalistas-amadores por região, que depois se viriam a constituir numa federação de âmbito nacional.

A proposta foi enviada às redacções dos órgãos regionais, para meditação.

ANTEESTREIA DE «ASCENSÃO»

Larissa Chetpiko: Realizadora aos 22 anos

EM 18 de Junho, no cinema Quateto, foi apresentado em anteestrela o filme «Ascensão», de Larissa Chetpiko integrado no XVI Ciclo do Cinema da Casa da Imprensa. «Ascensão» foi galardoado com o «Urso de Ouro» no festival do Cinema de Berlim Ocidental. A Novosti divulga uma entrevista com Larissa Chetpiko sobre o filme que em breve, entrará em circuito normal numa das salas de Lisboa.

«Penso muitas vezes se esta profissão será feminina, confessa-nos a soviética Larissa Chetpiko, realizadora do filme «Ascensão», Grande Prémio do Festival de Berlim. «Na verdade, quando estou no estúdio tenho sempre a sensação de pisar um terreno estranho. No primeiro dia da rodagem, sinto um medo terrível de começar as filmagens, sinto-me a tremer diante dos actores e dos técnicos. Cada vez que começo um filme tenho a esperança de já ter ultrapassado esse medo. Sonho com isso mas julgo que só acontecerá quando tiver terminado a minha carreira de realizadora».

PORQUÊ OS TEMAS DA 2.ª GUERRA MUNDIAL?

«Muitos de nós sentiram apenas o hábito de fogo da guerra. Recordo um grande estrondo e uma muralha humana negra, no fundo oposto da minha rua. As hostes alemãs aproximavam-se da cidade. A precoce sensação

Teatro infantil em Faro

GRUPO de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva (Faro) promove amanhã, pelas 16 horas um espectáculo para estreia da peça infantil «No País das Letras».

Trata-se de um texto colectivo da autoria do Grupo «Início», de Lisboa e a direcção é de José Guerreiro.

O espectáculo realiza-se no CAT da Rodoviária Nacional, junto à Estação Rodoviária. De manhã e tal como esta iniciativa no âmbito do «Ano Internacional da Criança», realiza-se uma sessão de pintura livre.

O espectáculo repete-se no dia 7 de Julho (sábado), também pelas 16 horas e dedicado aos professores do concelho tendo em vista a abertura de um positivo diálogo.